



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

**EDELVINO GÓES FILHO**

**ESTUDO DE PÚBLICO DO MEMORIAL DE DONA EDITH DO  
PRATO DE SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO**

Cachoeira  
2012

**EETELVINO GÓES FILHO**

**ESTUDO DE PÚBLICO DO MEMORIAL DE DONA EDITH DO  
PRATO DE SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Museologia, do Centro de Artes Humanidades e Letras, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Profª Ms. Cristina Ferreira Santos de Souza.

Cachoeira

2012

# **TERMO DE APROVAÇÃO**

**EDELVINO GÓES FILHO**

## **ESTUDO DE PÚBLICO DO MEMORIAL DE DONA EDITH DO PRATO DE SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Museologia, do Centro de Artes Humanidades e Letras, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Aprovada em 29 de Dezembro de 2012.

### **Banca Examinadora**

---

**Profª Ms. Cristina Ferreira Santos de Souza**

Orientadora

---

**Profª Ms. Ana Paula Pacheco**

Membro Interno

---

**Bruna Helena Farias**

Membro Externo

É um pilar que tomba.  
Você pode colocar um cais no rio,  
mas nunca vai ser igual à mata ciliar que protege a margem.  
Ela deixa sua herança e seus seguidores.  
Edith era o ponto de encontro de vários costumes,  
de comportamento, mesmo!  
Ela correspondia à boa parte da alma dessa cidade.  
É diferente da perda de um artista,  
ela é a regra que tomba, não a exceção.

(Roberto Mendes)

Dedico esta monografia, primeiramente, a Deus,  
aos meus pais, Bárbara dos Santos Góes (*in memorian*) e Etelvino Góes (*in memorian*),  
a minha tia Júlia (*in memorian*), pela preocupação e constante incentivo,  
a minha filha, Bárbara Christina,  
a família Cidreira, a família Santos e a família Souza Silva, pelo incessante apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus

Pela constante inspiração

Aos meus familiares

Sempre dispostos a trilhar comigo esta longa e árdua empreitada

Aos meus amigos

Pela confiança, pelo apoio moral e, às vezes, financeiro e pelo companheirismo

A Pastoral da Juventude do Recôncavo e da Paróquia da Purificação

Pela vivência da fé católica e pela inesgotável motivação

Ao Memorial de Dona Edith do Prato, na pessoa de Ninho Nascimento

Pela abertura, pela colaboração e pela sua existência, preservando a memória do samba de roda do Recôncavo e de nossa querida diva Edith.

Aos meus compadres, Anderson Andrade e Maria da Conceição

Por estarem sempre presentes, acompanhando e fortalecendo meus passos.

Aos afilhados, Márcio Cidreira, Sérgio Tavares, Pedrinho, Aline Góes, Maria Viana, Alisson, Daniela, Kelly, Jaildes Soares e David Ricardo

Pelo respeito e consideração.

A UFRB

Pelo conhecimento concedido, pelos encontros fraternos e acadêmicos, pelo grau mediado.

A Professora Cristina Ferreira

Pelas orientações, pela amizade, carinho, apoio. Sempre tranquila, educada, discreta e competente.

A todos os colaboradores, especialmente os entrevistados

Pela concessão da palavra, pela emoção partilhada e pelas lembranças cedidas.

**FILHO**, Etelvino Góes. Estudo de Público do Memorial de Dona Edith do Prato de Santo Amaro da Purificação. ... f. II. 2012. Monografia (Graduação) – Cachoeira: Centro de Artes, Humanidades e Letras; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2012.

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objeto de pesquisa o Estudo de Público do Memorial de Dona Edith do Prato, em Santo Amaro da Purificação, município do Recôncavo Baiano, tendo como parâmetros para a sua fundamentação o estudo do Samba de Roda do Recôncavo, da vida e obra de Dona Edith do Prato e o trabalho de preservação e difusão realizado pelo referido Memorial. Por fim, a caracterização desta realidade, a partir dos dados qualitativos coletados através das entrevistas realizadas com vários santamarenses. O estudo se apoia em três vertentes principais: a histórica – perfazendo o itinerário do samba e de Dona Edith – a pessoa e a sambista; e, por fim, a explanação dos dados obtidos com a pesquisa. A pesquisa se apoia, principalmente, nas teorias desenvolvidas por diversos autores e nos dados coletados através da tradição oral, envolvendo o tema, junto aos documentos disponíveis no Memorial e o Livro de Registro de Visitantes.

**Palavras-chave:** samba de roda, memorial, avaliação, público.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo buscar la Evaluación de la Placa Pública Memorial Doña Edith, en Santo Amaro City, condado de la Reconcavo Baiano, con los parámetros para el estudio de su razonamiento Samba de Roda de Recôncavo, la vida y el trabajo doña Edith de Prato y la labor de conservación y difusión realizado por dicho Memorial. Por último, la caracterización de esta realidad, a partir de los datos cualitativos recogidos a través de entrevistas con varios santamarenses. El estudio se basa en tres áreas principales: la histórica - que hacen el recorrido de la samba y la Sra. Edith - y una samba, y, por último, la explicación de los datos obtenidos en la investigación. La investigación se basa principalmente en las teorías desarrolladas por varios autores y los datos recogidos a través de la tradición oral, que implica el tema, junto con los documentos disponibles en el Memorial y el Libro de Visitantes.

**Palabras clave:** samba de roda, memorial, evaluación pública.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: 'Roda de Samba – Tela de Caribé .....	22
Figura 2: Grupo Revelação .....	25
Figura 3: Dossiê do Samba de Roda do Recôncavo Baiano .....	26
Figura 4: Casa do Samba de Roda do Recôncavo – Santo Amaro .....	27
Figura 5: Vista aérea do município de Santo Amaro da Purificação .....	28
Figura 6: Lavagem da Purificação .....	29
Figura 7: Edith, Elza e Nicinha .....	29
Figura 8: Altar de Sultão das Matas – Memorial de Dona Edith do Prato .....	32
Figura 9: Edith tocando prato .....	34
Figura 10: Roberto Mendes .....	35
Figura 11: Álbum 'Araçá Azul' – Caetano Veloso .....	36
Figura 12: Álbum 'Ciclo' – Maria Bethânia .....	36
Figura 13: CD 'Dona Edith do Prato e Vozes da Purificação' .....	37
Figura 14: DVD 'Dona Edith do Prato & Vozes da Purificação' .....	38
Figura 15: A atriz Taís Araújo entregando o Prêmio TIM a Dona Edith do Prato ..	38
Figura 16: Casa de Câmara e Cadeia .....	40
Figura 17: Recepção do Memorial de Dona Edith do Prato .....	41
Figura 18: Tela 'Dona Edith do Prato – Raimundo D'Araújo .....	42
Figura 19: Banner .....	42
Figura 20: Vitrine com CD's .....	43
Figura 21: Livro 'Mulheres Negras do Brasil' .....	44
Figura 22: Objetos Pessoais .....	44
Figura 23: Imagens Sacras .....	45
Figura 24: Troféu do Prêmio TIM .....	46
Figura 25: Instrumentos Musicais .....	46
Figura 26: Salão de Exposição do Memorial Edith do Prato .....	47
Figura 27: Roda de Contação de Histórias com a escritora e poetisa Mabel Veloso .....	48
Figura 28: Turista visitando o Memorial .....	53
Figura 29: Oficina sobre Samba de Roda com a Professora e Teatróloga Maria Mutti .....	54
Figura 30: Show de Samba de Roda por ocasião da inauguração do Memorial ..	55
Figura 31: Visita guiada com alunos da Escola Pingo de Ouro (Santo Amaro) ....	56
Figura 32: Alunos realizando pesquisa de campo no Memorial .....	56

Figura 33: Familiares de Dona Edith visitando o Memorial .....	58
Figura 34: O Músico e Professor Jorge Portugal visitando o Memorial .....	59
Figura 35: Reza de Santo Antônio no Mercado .....	60

# SUMÁRIO

<b>1. Introdução .....</b>	<b>12</b>
	13
1.1. O Problema .....	14
1.2. Justificativa .....	15
1.3. Objetivos .....	16
1.4. Hipóteses .....	17
1.5. Metodologia .....	
<b>2. Samba de Roda – Patrimônio Cultural Brasileiro e da Humanidade .....</b>	<b>19</b>
	21
2.1. O Samba de Roda do Recôncavo Baiano .....	
<b>3. Dona Edith do Prato: a dama do Samba de Roda do Recôncavo Baiano .</b>	<b>28</b>
	29
3.1. Dados Bibliográficos de Edith Oliveira Nogueira .....	30
3.1.1. O Candomblé de Caboclo de Edith ‘Sambuuiu’ .....	33
3.1.2. Edith e o Prato – o samba através de um novo instrumento musical .....	34
3.2. A carreira de Dona Edith do Prato .....	
<b>4. O Memorial de Dona Edith do Prato .....</b>	<b>40</b>
	41
4.1. Estudo iconográfico do Memorial de Dona Edith do Prato .....	

	49
4.2. Avaliação de Público do Memorial de Dona Edith do Prato .....	
	51
4.2.1 A relação do turismo com o Memorial de Dona Edith do Prato .....	
	53
4.2.2. Ações educativas e públicas estudantil .....	
	57
4.2.3. Perfil dos visitantes ocasionais .....	
	57
4.2.4. Os freqüentadores assíduos do Memorial de Dona Edith do Prato .....	
<b>5. Considerações Finais .....</b>	<b>61</b>
<b>6. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>63</b>

## **APÊNDICES**

## 1. Introdução

O Samba de Roda do Recôncavo da Bahia, manifestação ímpar da cultura baiana, foi reconhecido pela UNESCO, no ano de 2004, como patrimônio imaterial da humanidade, sendo o primeiro exemplar desta categoria a ser tombado e inventariado pelo IPHAN, visando iniciar um trabalho de salvaguarda destes bens intangíveis.

Dentro do cenário do samba de roda e ao longo de sua história secular, várias personalidades e grupos foram se consagrando ao longo dos anos, servindo, inclusive, de referência para a construção das diversas ramificações deste estilo musical tão contagiante: o samba de partido alto, o samba-canção, o chorinho, o pagode romântico, o pagode baiano. Neste sentido, destacam-se os Grupos de São Brás (Santo Amaro), do Caquende (Cachoeira), Suerdick , Santiago do Iguape (Cachoeira), de Dalva (Cachoeira); além Roberto Mendes, Tia Ciata, Nicinha do Samba, Clementina de Jesus e a “dama do Samba de Roda de Santo Amaro”, Dona Edith do Prato.

Esta figura ilustre do cenário musical baiano nasceu no município de Santo Amaro, onde se criou, construiu sua brilhante carreira e morreu serenamente. Na verdade, sua ligação com o samba sempre esteve associada ao culto dos caboclos e guias recebidos por ela, sessões que sempre terminavam em animadas rodas de samba. Edith começou a se destacar e sua fama corria longe, sendo presença constante nas festas da vizinhança e dos amigos, entoando, com sua voz rouca, sambas tradicionais do cancioneiro popular e tocando, incansavelmente, seu inseparável prato de louça.

O lançamento de sua carreira no cenário nacional se deu com a gravação do álbum *Araçá Azul*, no ano de 1973, de seu filho de leite Caetano Veloso, que convidou-a para gravar as faixas *Viola Meu Bem* e *Sugar Cane Fields Forever*, do referido álbum. Posteriormente, após a formação do grupo Vozes da Purificação e com o lançamento de um álbum seu, intitulado *Dona Edith do Prato e Vozes da Purificação*, no ano de 2002, a carreira alavancou consideravelmente, quando ela registra,

fonograficamente, 14 sambas de roda de domínio e autoria popular, sendo consagrada e reconhecida nacionalmente com a conquista do Prêmio Tim de Música, no ano de 2004.

Assim, o presente estudo monográfico propõe uma pesquisa histórica acerca da vida e obra de Dona Edith do Prato, tendo como referencial o Memorial de Dona Edith do Prato, com o estudo de campo voltado para a área museológica da pesquisa e avaliação do público visitante desta instituição.

Para o entendimento e eventual explanação do tema, faz-se mister o conhecimento dos conceitos e estudos realizados por Zilda Paim, (1999 e 2005), Milena Joana (2009), Roberto Mendes (2008 e 2011) e pelo IPHAN, através do Inventário de Tombamento do *Samba de Roda do Recôncavo Baiano* (2008), além do acervo bibliográfico e audiovisual disponível no próprio Memorial, criado no ano de 2010, para preservar a memória de Dona Edite do Prato. Também, as entrevistas realizadas com familiares, amigos e pessoas ligadas à artista. Por fim, os dados coletados junto ao público visitante e frequentador daquela instituição.

No que tange a efetivação da fundamentação técnica sobre o tema, é relevante a construção de um itinerário histórico acerca do Samba de Roda, da vida e obra de Dona Edith do Prato e do Memorial, considerando a sua tipologia museal, dentro deste campo de estudo, o seu acervo e público específico (Leitão, s.d.; Barcelos, s.d.; Cabral, s.d.; Studart, 2005; Caderno de Sócio Museologia, 1999; ICOM, 2004; Amazonas, 2009; Bruno, 2007; e Almeida, 1995).

### **1.1. O Problema**

No museu instituído ou em qualquer outra instituição onde se efetivam as ações museais (centros culturais, igrejas etc.), quando possuem acervos diversos expostos, o público é um elemento basilar para a efetivação de sua proposta e, por conseguinte, o cumprimento das diretrizes previstas pela Nova teoria museológica.

Em Santo Amaro, no Memorial de Dona Edith do Prato, o público visitante é composto, principalmente, por alunos de escolas públicas e particulares, do município, distritos e região, pesquisadores e turistas, pessoas que vão à instituição, referencial no estudo do samba de roda e da vida da artista, para conhecer mais sobre este ritmo musical e sobre a história e obra de Dona Edith.

Diante do exposto, um questionamento é proposto como norteador deste estudo: Em se tratando de uma instituição museal, um memorial, como se configura o público desta instituição?

## **1.2. Justificativa**

Não há a incidência de estudos e publicações específicas sobre Dona Edith do Prato, apenas uma monografia (2009) dedicada ao estudo da carreira da cantora; não obstante, existem citações em diversas obras literárias sobre o samba de roda em algumas pesquisas científicas, também em artigos de revistas e jornais. Autores como Zilda Paim, historiadora santamarense, e Roberto Mendes, renomado cantor e compositor santamarense, referendam a importância histórica do samba de roda do Recôncavo para a construção da cultura nacional, tendo Dona Edith do Prato como uma atriz neste contexto. Ainda assim, os referidos não dedicam trabalhos exclusivos sobre a mesma.

Com o intuito de aprofundar estes estudos e propor uma pesquisa sobre a mesma, suprimindo assim essa carência, efetivar-se-á, sob os olhares conceituais da pesquisa bibliográfica e de campo e da museologia, este trabalho de conclusão de curso.

Contando que o Memorial foi inaugurado no ano de 2010, após o falecimento da artista, será analisado o livro de registro de visitantes e feita uma pesquisa, através da realização de entrevistas, com uma parcela de visitantes, em um dado período. Após a efetivação deste estudo será relevante iniciar um trabalho de conscientização junto à comunidade local e, também, aos diversos visitantes quanto à riqueza e a necessidade de se preservar aquele patrimônio, especificamente a

memória de Dona Edith do Prato e a celebração do samba de roda, tão difundido pela mesma. Uma forma de manter viva esta tradição cultural iniciada pelos negros provindos da África, no processo de escravidão e atrair novos olhares, novos visitantes, a partir do estudo dos que por ali passam ou passaram, viabilizando o acesso à instituição e ao seu acervo.

Ao se construir um itinerário histórico da vida e obra de Dona Edith do Prato, tendo como referencial o Memorial e seu público, faz-se uma avaliação da relação deste público com uma instituição museal específica e com a cultura local. Dona Edith do Prato – ‘dama do Samba de Roda’ do Recôncavo, é a imagem fiel da cultura santamarense e um dos símbolos de resistência deste ritmo musical, referência para a juventude, os artistas, enfim, os visitantes que vão à instituição e que, de alguma maneira, têm contato com todo o acervo ali existente.

Em relação à pesquisa e avaliação de público, como dito anteriormente, faz-se necessário, a partir de um estudo de campo específico, com uma metodologia adequada, produzindo frutos que serão referência para as gerações futuras e para estudos próximos.

O interesse do autor pela temática é fruto de seu trabalho junto às entidades culturais de Santo Amaro, especialmente os grupos de Samba de Roda e Maculelê, de sua militância junto ao Conselho de Cultura local e à Pastoral Afro do Recôncavo Baiano, também de sua curiosidade em avaliar e entender os públicos frequentadores de museus, memoriais e centros culturais e sua postura diante do acervo e dos conceitos propostos pela museologia; também, analisar seus conhecidos em relação a temas específicos, especialmente o objeto de estudo deste trabalho.

### **1.3. Objetivos**

Com o cumprimento dos pré-requisitos e das etapas que levaram à consolidação desta monografia, tem-se uma visão panorâmica da importância do Memorial de Dona Edith do Prato, não apenas com instrumento, agente e fomento da cultura

santamarense, mas como suporte de estudo para áreas diversas da nova museologia.

Diante deste contexto, o presente estudo monográfico tem os seguintes objetivos:

- Explicitar os aspectos históricos do samba de roda e da vida e obra de Dona Edith do Prato;
- Estudar a relação da comunidade de visitantes com o Memorial e todo o acervo nele existente;
- Construir um banco de dados sobre este público, sua configuração, origem, conhecimentos e outros elementos quantitativos e qualitativos;
- Estabelecer, a partir deste estudo, uma impressão sobre as motivações que levam os visitantes àquela instituição e qual o grau de conhecimento do público em relação ao samba de roda, a Dona Edith do Prato e, inclusive, a algumas práticas museais;
- Motivar discussões futuras e ações para a divulgação e celebração destes elementos culturais, além de novos atrativos para públicos diversos e específicos (estudantes, pesquisadores e moradores);
- Entender a teoria museológica, especialmente a avaliação e pesquisa de público, a partir dos visitantes de um memorial, na configuração destas instituições como museus.

#### **1.4. Hipóteses**

Considerando a avaliação e pesquisa de público, as hipóteses deste estudo monográfico consistem nas seguintes informações:

- Os visitantes do Memorial de Dona Edith do Prato, mesmo sendo levados à instituição por motivações diversas, possuem conhecimento específico e, se não, passam a conhecer, acerca da história do samba de roda, da vida de Dona Edith e de suas características;
- Os dados coletados através desta pesquisa de campo estabelecem as tipologias específicas do público visitante.

### **1.5. Metodologia**

Para a concepção deste trabalho monográfico foram utilizadas como metodologias, “caminho seguido pela razão humana para aquisição da verdade” (Tobias, 1992, p. 30), no primeiro momento, a Pesquisa Bibliográfica e, posteriormente, a Pesquisa de Campo.

Neste sentido, inicialmente, a pesquisa configura-se como “(...) um procedimento formal (...) e se constitui no caminho para se entender a realidade ou para descobrir verdades parciais. (...) é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.” (Marconi e Lakatos, 2001, p. 31)

Nota-se a importância da pesquisa como sendo uma das sendas para a obtenção do conhecimento. Também, a necessidade de procedê-la de uma forma consciente, cujo objetivo principal seja a busca de recursos para obtenção de respostas para certas dúvidas e questões pertinentes à curiosidade do pesquisador, informações necessárias para o embasamento da sua pesquisa.

Em se tratando da pesquisa bibliográfica, e sendo esta a primeira etapa do trabalho de pesquisa, faz-se necessário ressaltar a relevância dos estudos diversos dos teóricos analisados e citados, que muito colaboraram no norteamo do tema, consolidando os capítulos e tópicos componentes deste estudo. Para isso, Filho e Santos (2000, p 49) afirmam que:

Qualquer que seja o campo a ser pesquisado, sempre será necessária uma pesquisa bibliográfica, para se ter um conhecimento prévio do estágio em que se encontra o assunto.

Enquanto o pesquisador de laboratório trabalha com fontes primárias, a maioria dos pesquisadores trabalha com fontes bibliográficas, ou seja, com informações já escritas em livros, jornais e revistas, entre outros.

Partindo deste pressuposto, este estudo monográfico é composto por três capítulos: o primeiro promove um itinerário histórico relacionado ao samba de roda e à figura de Dona Edith do Prato; o segundo, apresenta o Memorial de Dona Edith do Prato, aprofundando a análise e estudo desta tipologia específica de instituição museal; e, por fim, o terceiro, vai tabular os dados coletados na pesquisa de campo, através da avaliação do público visitante. Este estudo é composto por um capítulo de cunho histórico e dois de cunho técnico.

A pesquisa de campo “(...) consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumidamente relevantes para ulteriores análises.” (Ruiz, 1996, p. 94)

A pesquisa de campo utiliza técnicas específicas que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, dados sobre o tema. Essas técnicas integram o rol da documentação direta: consulta ao material disponível e registro fotográfico.

## 2. Samba de Roda – Patrimônio Cultural Brasileiro e da Humanidade

A cultura brasileira é formada por diversas manifestações que compõem e enriquecem a identidade deste povo genuinamente mestiço; uma cultura que sintetiza o diálogo e, porque não dizer, a mistura das tradições específicas de três civilizações: o índio (caboclo) nativo, o português (branco) colonizador e o escravo (negro) cativo.

Deste legado cultural, destacam-se os diversos monumentos (igrejas, sobrados, praças, ruas etc.) e os exemplares ecológicos (matas, rios, mares, cachoeiras etc.), sem contar os diversos artefatos e objetos, tanto os bens móveis como integrados, configurados como bens materiais; e os bens intangíveis, imateriais. Todos estes bens são testemunhos da história do Brasil, contada a partir da égide da miscigenação aqui realizada entre as três 'raças' e aperfeiçoada, quando novos elementos foram inseridos ao longo dos séculos, transformando-os em símbolos e elementos de uma cultura tipicamente nacional.

Até a década de 80, só havia no Brasil uma preocupação em relação aos bens materiais. A própria ação de tombamento só era destinada a estes. No ano de 1988, após pressões de artistas e intelectuais, há a inclusão dos bens culturais imateriais na Constituição Federal, considerando-os, também, como exemplares do Patrimônio Cultural Brasileiro. No Artigo 216, lê-se:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Parágrafo 1. O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação

A partir desta ação, os bens imateriais passam a ser inventariados e tombados, sendo mais valorizados e bem assistidos pelo Poder Público, o que lhes garante a integridade e manutenção de sua originalidade e a consideração como símbolos da cultura brasileira.

É somente a partir da primeira década do século XXI, após diversas negociações e estudos em relação ao artigo citado, que se efetivam as primeiras ações neste âmbito. Nelas, se dá a identificação desses bens culturais imateriais, a partir de sua relevância para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira. Também considerando a sua continuidade histórica, ou seja, que sejam reiterados, transformados e atualizados, a ponto de se tornarem referências culturais para comunidades que as mantêm e as praticam. Definiu-se ainda que esses bens culturais de natureza imaterial estariam incluídos, ou contextualizados (A trajetória da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil, 2006), nas seguintes categorias:

- 1) Saberes: conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;
- 2) Formas de Expressão: manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;
- 3) Celebrações: rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;
- 4) Lugares: mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

Assim, as várias manifestações da cultura imaterial brasileira estão passando por ações de salvaguarda. Pode-se destacar: identificação da população indígena originária do Alto Rio Negro (Amazonas), das comunidades guaranis em São Miguel das Missões (Rio Grande do Sul), da população afro-descendente (quilombola) na

região de Santiago do Iguape (Cachoeira - Bahia), das comunidades quilombolas (Santa Catarina), dos segmentos sociais e seus processos migratórios no bairro do Bom Retiro, na região central de São Paulo (São Paulo), dos moradores da região atingida pela construção da Usina de Irapé (Minas Gerais), da população re-allocada residente na área do Parque Nacional Grande Sertão Veredas (também em Minas), e da população das cidades tombadas de São Luís (Maranhão) e Lapa (Paraná); registro da Arte Gráfica dos índios Wajãpi (Amapá) e o Samba de Roda do Recôncavo baiano (Bahia), o Círio de Nossa Senhora de Nazaré (Belém - Pará), os Ofícios das Paneleiras de Goiabeiras (Espírito Santo) e das Baianas de Acarajé de Salvador (Bahia), o modo de fazer Viola de Cocho (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), o Jongo (Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo) e a festa de Santa Bárbara (Pelourinho – Salvador/ Ba); ações de apoio e fomento da Arte Gráfica Kusiwa, arte gráfica e pintura corporal dos índios Wajãpi (Amapá).

### **2.1. O Samba de Roda do Recôncavo Baiano**

O Samba de Roda é uma das mais importantes manifestações do patrimônio cultural imaterial brasileiro, expressão musical, coreográfica, poética e festiva presente em todo o estado da Bahia, mas muito particularmente na região do Recôncavo, região composta por 28 municípios que circundam a Baía de Todos os Santos, cortado por três rios (Jaguaripe, Paraguaçu e Subaé) - frutuoso solo de massapê, prospero por sua participação no enriquecimento da economia do estado, através dos engenhos de cana da indústria açucareira e da tradição escravista, e berço da cultura nacional pela riqueza de seu patrimônio material e das manifestações culturais ímpares que aqui surgiram e ainda hoje se celebram.

O samba de roda nasce neste contexto, síntese da cultura trazida pelos escravos, cativos nos engenhos de açúcar, que se reuniam nos terreiros e senzalas, em rodas animadas, batucando com as palmas das mãos e o tambor, entoando cantigas saudosas de uma África usurpada, sob a influência de dois ritmos, o lundu e a polca, aqui traduzidas no mais puro 'samba chula'.



Figura1: 'Roda de Samba'  
Tela de Caribé, 1974.

O samba surgiu por inspiração de um ritmo africano, o 'semba', e teria sido formado a partir de referências dos mais diversos ritmos tribais africanos. O 'semba' (que quer dizer umbigada) é um dos estilos musicais angolanos mais populares. (Paim, 2005).

Segundo Mendes e Junior (2009), os registros históricos atestam:

(...) o surgimento da chula no Recôncavo em meados de 1800, logo depois da chegada dos sudaneses ao Recôncavo. Eles vieram para a Bahia como escravos após os ingleses fecharem a Baía do Benin, interrompendo o fluxo do principal porto exportador de escravos para o Brasil.

Esse negros (...) diferenciavam em muito dos bantus que se constituíram no grande contingentes de escravos que vieram construir a riqueza material e cultural brasileira. Eram todos letrados, conhecedores das artes, islâmicos em sua fé e muitos deles nobres em sua terra de origem. Foram, com o conhecimento musical que trouxeram da outra margem do grande rio de águas salgadas que chamamos Atlântico, que deram à viola portuguesa a sonoridade da cultura africana, o traço marcante da chula. Mas foram muito mais além e não apenas no Recôncavo, mas mesmo na cidade da Bahia (Salvador) e nos demais pontos do país para onde vieram, os sudaneses e outras etnias de negros mulçumanos, marcaram a cultura, o comportamento e a história.

Não obstante, o samba é fruto do sincretismo religioso aqui sedimentado. "O português transferiu para as terras da Bahia a fé nos dogmas da religião católica, os

atos litúrgicos da Igreja Romana e festas religiosas tradicionais em Portugal.” (Tavares, 2008, p. 71)

O sincretismo religioso aqui citado fundamenta-se no ‘diálogo’ entre a ritualística Católica e as tradições de matriz africana trazidas pelos escravos. “Os negros que foram tirados da África e trazidos para a colônia, passaram a conviver com uma sociedade de matriz cristã e escravista, impregnada de valores europeus.” (Pinto, 2000, p. 17) Esse sincretismo vai ser a essência de toda a tradição cultural construída, especialmente, na Bahia. O samba de roda não apenas absolveu este elemento, como também passa a traduzi-lo. Assim, têm-se, ainda em nossos dias, a associação do samba de roda com os rituais das religiões de matriz africana, celebrado especialmente por afro-descendentes, sendo considerado pelos eruditos e intelectuais, numa consideração um tanto quanto pejorativa, como ‘coisa de nêgo’.

A execução do samba chula ou samba de roda, segue um esquema ainda preservado por muitos grupos:

Depois do canto da estrofe, é que um dos raiadores (dançarinos) sai a sambar, sendo que as mulheres dançam muitas vezes o miudinho. O raiador deve dar duas voltas na roda; parte sempre dos tocadores e termina com a embigada. Nova estrofe é tirada, aquele que recebeu a embigada sai a dançar e assim sucessivamente. Não há refrão e o canto é estrófico apenas [composições simples e de domínio popular]. Os instrumentos são violões, cavaquinhos, flautas, pandeiros, pratos de mesa, faca e o acompanhamento de palmas. O tema básico é sempre o mesmo e o ritmo justo permitindo assim o maior vigor aos raiadores, que fazem prodígios coreográficos. Esse samba não é mais do que uma das formas do samba chulado, sendo que insisto em não terem essas denominações nenhum rigorismo. No fim, tudo é o mesmo samba-de-roda. (Cunha, p. 47, 2009)

O cantor Carlos Burity defende que a estrutura mais antiga do ‘semba’ situa-se na massemba, uma dança angolana do interior, caracterizada por movimentos que implicam o encontro do corpo do homem com o da mulher: o cavalheiro segura a senhora pela cintura e puxa-a para si provocando um choque entre os dois - a umbigada.

Considerando os estudos feitos por Mendes (2011), quanto à estrutura da chula, sotaque e música, tem-se as seguintes conclusões:

- Analisando as letras das canções, discutimos alguns recursos de que se valem os poetas para conferir musicalidade aos versos;
- Mostramos que as sílabas poéticas estão relacionadas com a sonoridade e não com a grafia. Daí porque nem sempre uma sílaba poética equivale a uma sílaba gramatical e vice-versa;
- Apresentamos os doze tipos de versos, entre os quais o hiptassílabo e o pentassílabo que são, nessa ordem, os versos mais populares das literaturas de língua portuguesa;
- As letras das chulas, quadrinhas e sambas de roda, são, em sua maioria, compostas em redondilha maior e em redondilha menor.

Temperada também com versos de cinco e de sete sílabas, a chula, parafraseando o poeta, é o vaso de flores que enfeita a janela da alma do povo do Recôncavo. Com efeito, quando o doce timbre da viola machete oferta, na palma da mão, o generoso quinhão de chula, a nossa alma fica submersa num oceano de alegria.

Adentrando o século XX, o samba vai se transformando, e passa a ser produzido em diferentes espaços geográficos e vai diversificando suas finalidades. Essa diversificação passa por diferentes aspectos: compositores, intérpretes, meios de divulgação e o público ouvinte. Denominações regionais vão surgindo: samba partido alto, corrido, chulado, batido, letrado, de balaio, da chave, miudinho, bolebole, separa-o-visgo, apanha-o-bago, corta-jaca, bate-baú, que deram origem ao samba à baiana ou partido-alto. Alcançando o cenário nacional, ganha novas modalidades, sem perder a sua essência: o maxixe ou marcha; o choro; o samba de partido alto, aperfeiçoado nos morros cariocas, sob a inspiração de Tia Ciata; o samba de gafieira e a bossa nova; o samba canção, que originou o romântico pagode paulista; e, voltando à Bahia, o samba reggae e o popular e tão polêmico pagode baiano.

Neste sentido, é válido ressaltar que:

O samba de roda enquanto expressão cultural pode estar sofrendo mudanças decorrentes de um processo comercial ou de varejo, o que pode implicar a perda de sua originalidade, devido a apropriação dos grandes centros urbanos das culturas populares para reforçarem imagens pertinentes a veiculação comercial que fomentam as indústrias do lazer, entretenimento e turismo. Esses centros urbanos, ao utilizarem comercialmente tais culturas podem estar estilizando-as, transformando-as, deslocando os discursos originais do samba de roda enquanto expressão cultural de uma identidade da cultura local e regional, para atender a públicos específicos. (Ârgolo, s.p., s.d.)

O Samba, ao longo do século XX, se tornou um dos símbolos da cultura brasileira. Dentro do vasto cenário das modalidades nacionais, destacam-se no Rio de Janeiro – Tia Ciata, Jovelina Pérola Negra, Clementina de Jesus, Cartola, Grupo Fundo de Quintal, Alcione, Grupo Revelação, Leci Brandão, Jamelão, Arlindo Cruz, Beth Carvalho, Jorge Aragão, Dudú Nobre, Diogo Nogueira, Nelson Rufino, Zeca Pagodinho; e em São Paulo: Grupo Exalta Samba, Grupo Raça, Grupo Raça Negra, SPC (Só Pra Contrariar), Grupo Pixote, Alexandre Pires, Belo, Rodriguinho etc. Deve-se mencionar, neste contexto, os compositores e sambistas das diversas escolas de samba de ambos os estados.



Grupo Revelação

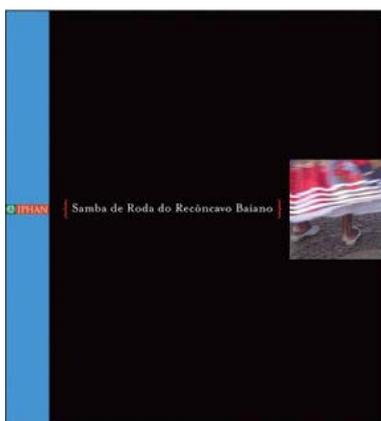
Fonte: [www.gruporevelação.com.br](http://www.gruporevelação.com.br), 2009.

É válido ressaltar que a primeira gravação deste gênero musical foi 'Pelo telefone', do ano de 1917, composta pelo cantor e compositor Donga, contemporâneo de outros compositores e sambadores, como: Ataulfo Alves, Pixinguinha, Noel Rosa, Cartola, Nelson Cavaquinho, Assis Valente, dentre outros. 'Pelo Telefone' foi o marco inicial da história fonográfica do samba:

Pelo telefone a minha gente boa mandou avisar, que meu bom arranjo era oferecido para se cantar (ai, ai, ai). Levei a mão na consciência, meu bem (ai, ai, ai). Mas porque tanta presença, meu bem?. Ó que caradura, de dizer nas rodas, que esse meu arranjo é teu e do bom Hilário, e da velha Ciata, que o Sinhô escreveu. Tomara que tu apanhes para não tornar a fazer isso: escrever o que é dos outros sem olhar o compromisso.

Na Bahia, berço do Samba de Roda, destacam-se os tradicionais grupos do Recôncavo Baiano: Grupo de Samba de Viola de São Brás (Santo Amaro), Grupo de Samba de Roda Filhos do Caquende (Cachoeira), Samba de Roda de Dona Dalva (Cachoeira), Samba Suerdick (Maragogipe), Grupo de Samba Raízes do Iguape (Cachoeira), Grupo de Nicinha do Samba (Santo Amaro), Grupo Coisa de Pele (Santo Amaro) e Grupo Brotou Samba (Cachoeira). Também, as personalidades regionais: **Dona Edith do Prato, a dama do samba de roda**, objeto de estudo desta pesquisa, e Roberto Mendes. No cenário estadual, considerando as modalidades locais: Família Caymi, Riachão, Mariene de Castro, Grupo Viola de Doze, Parangolé, Harmonia do Samba, Psirico, Black Style, Grupo Movimento, Papo de Samba, Grupo Fora da Mídia.

Diante de um cenário tão vasto, onde várias modalidades do samba de roda vão surgindo e conquistando o gosto popular, o Plano de Salvaguarda do Samba de Roda do Recôncavo Baiano, Patrimônio Cultural do Brasil e da humanidade (UNESCO), incluído no Livro de Formas de Expressão (2004), vem realizando as seguintes ações de preservação: divulgação do samba de roda mediante a produção de CD com 22 músicas selecionadas durante a pesquisa realizada para o Registro; criação de centro de referência para reunião e divulgação do material audiovisual e de pesquisas já produzidos sobre esta forma de expressão; implantação de oficina-escola para a fabricação e execução da viola machete - instrumento tradicional do samba de roda, que as pesquisas mostraram estar em vias de extinção.



A implementação deste plano, construído com os grupos de samba de roda, motivado pela pesquisa e incansável militância de Dona Dalva (Cachoeira) e das gravações fonográficas e divulgações feita por Dona Edith do Prato, tem obtido grande êxito e contado com a participação ativa dos praticantes desta forma de expressão, por meio da Associação de Sambadores e Sambadeiras do Recôncavo Baiano. Também, são notórios o crescimento da auto estima dos componentes dos grupos, a ampliação de suas oportunidades no mercado de trabalho e o aumento do respeito pelos que praticam esta forma de expressão.

Ainda como partes desta ação têm-se a fundação da Casa do Samba de Santo Amaro, no município de Santo Amaro, instalada no Solar Conde Subaé, monumento construído no século XIX, tombado pelo IPHAN, restaurado e reinaugurado para este fim, no dia 14 de Setembro de 2007, sendo o ator responsável pela divulgação da diversidade do universo do samba no Brasil, valorizando, celebrando e preservando suas origens, características e contribuições para a criação musical e cênica no Brasil e no mundo. A casa do Samba, gerida pela Associação dos Sambadeiros e Sambadeiras do Recôncavo, é resultado das discussões e iniciativas de salvaguarda dessa forma de expressão, bem como para o exame de suas apropriações, históricas e contemporâneas, no universo musical, cultural e político do país.



Casa do Samba de Roda do Recôncavo – Santo Amaro  
Foto: Etelvino Góes Filho, 2010.

A casa do samba possui um vasto acervo fonográfico e bibliográfico, além de auditório para realização de eventos e estúdio para a gravação de músicas,

apresenta uma exposição permanente sobre o samba de roda, além de ser um espaço aberto para a apresentação de grupos culturais da região.

### **3. Dona Edith do Prato: a dama do Samba de Roda do Recôncavo Baiano**

Santo Amaro da Purificação, município da micro região do Recôncavo Baiano é internacionalmente conhecida como a ‘capital cultural’ da Bahia e do Brasil, de onde emergiram e, ainda hoje, emergem as mais relevantes manifestações culturais que traduzem a alma e a identidade nacional.



Vista aérea do município de Santo Amaro da Purificação  
Foto: Arquivo Público Municipal, 2000.

Dentre estas manifestações, destaca-se o samba de roda, orgulhosamente celebrado e preservado pelos santamarenses, cuja origem, já descrita anteriormente, é atribuída a Santo Amaro e a Cachoeira, já que ainda hoje não se sabe ao certo o local exato de sua formação.

Em Santo Amaro, o samba de roda é o ‘ator’ principal dos diversos eventos locais, desde as reuniões familiares às grandes festas populares, como a exemplo da Festa da Purificação, dedicada à padroeira do município, Nossa Senhora da Purificação, sendo a expressão máxima da cultura municipal, vastamente difundida no toque marcante e no canto afinado do Grupo de Samba de Viola de São Brás, do Grupo de Samba de Roda de Nicinha, do grupo de Samba Coisa de Pele e de Dona Edith do Prato, a dama do Samba de Roda do Recôncavo – a mais famosa e querida difusora deste ritmo, de Santo Amaro e do Recôncavo da Bahia - no cenário internacional.



Lavagem da Purificação  
Foto: Arquivo Público Municipal,2007

### 3.1. Dados Bibliográficos de Edith Oliveira Nogueira

Edith Souza Oliveira, nascida a 18 de Dezembro de 1914, filha de Domingos Baldino de Oliveira (cabelereiro) e Gracilina Souza de Oliveira (dona de casa), irmã de Elza Souza Oliveira e Eunice Souza Oliveira (*in memoriam*) – Nicinha. Herdou do pai um sobrenome que expressava o apreço deste pela gastronomia, especialmente por um peixe gordo e redondo, o ‘sambuui’; por isso, em Santo Amaro, antes de se reverenciar a artista Dona Edith do Prato, tem de se considerar Edith ‘sambuui’, mulher, mãe de família, funcionária pública e católica fervorosa.



Edith, Elza e Nicinha  
Foto: Ninho Nascimento,2007.

Casada com Oscar Nogueira (comerciante), do qual tomou o sobrenome Nogueira (por isso, Edith Oliveira Nogueira), teve dois filhos biológicos – Carlos Augusto e Luciano; e um filho de leite – Caetano Veloso. Era funcionária pública do governo do Estado da Bahia, seu primeiro e único emprego, do qual se aposentou por idade, após ocupar o cargo de servente na Escola Estadual Senador Pedro Lago e Escola Elpídio Paranhos, ambas localizadas na sede do município de Santo Amaro.

Seu contato com a música, incontestavelmente, deve-se à sua ligação com as religiões de matriz africana, especialmente com o Candomblé, já que a mesma promovia sessões com o caboclo Sultão das Matas e a Orixá Oxum; e com a família Veloso, da qual mantinha uma afetuosa relação de amizade, considerada por eles como parentesco.

### **3.1.1. O Candomblé de Caboclo de Edith ‘Sambuiu’**

O samba de roda, assim como as demais expressões da cultura brasileira, é fruto da miscigenação ocorrida neste solo, especialmente a partir do contato, do diálogo e da mistura das tradições indígenas (tribos dos povos nativos), europeias (os portugueses ‘descobridores’, desbravadores e colonizadores) e africanas (mão de obra escrava importada de diversas nações da África).

Não obstante, resistentes à essa mistura, promotora do atual sincretismo religioso, e à imposição de uma cultura européia, especialmente sobre as demais, tem-se as religiões de matriz africana:

Nascidas na escravidão, combatidas pela Igreja Católica, perseguidas pela polícia até recentemente, essas religiões conseguiram se estabelecer como uma forma de resistência pacífica, mas não passiva. Assim, elas se tornaram no mais permanente e dinâmico foco de irradiação de aportes africanos no Brasil. (Castro, s.d., p. 27)

No Estado da Bahia, especialmente no município de Santo Amaro, há de se considerar a dedicação das religiões de matriz africana ao culto dos caboclos

(entidades masculinas e femininas), espírito de índios brasileiros. É o chamado 'candomblé de caboclo':

Algumas pessoas confundem o candomblé-de-caboclo com o candomblé-de-angola [tipologia de nação africana, como gêge, nagô, ketu etc.]. Para o caboclo há realmente um ritual específico, com todas as obrigações referentes à matança de animais, mesa-de-frutas, a uma bebida especial preparada com vinho e uma planta chamada *jurema*, etc. Algumas casas cultuam os índios fazendo a chamada sessão-de-jiro, a qual é também acompanhada de cânticos e palmas pelos presentes, dando a impressão de um candomblé, porém difere desse pelo fato de não ter por complemento os instrumentos de percussão e pelos rituais serem independentes, existindo um para cada "função" isoladamente. As sessões-de-jiro tanto diferem do candomblé, como também das sessões no estilo Kardecista [espiritismo] (...). (Ribeiro, 1983, p. 60 – 61)

Existem caboclos com nomes indígenas e outros com nomes em português. Entre as muitas entidades, destacam-se estes, que usam os nomes de suas tribos de origem: *Tupi, Guarani, Janauba, Juratai, Amcriganga, Jurema, Oniboíá, Araribóia, Eru, Tumbacé, Tupigoiá, Aimoré, Neive, Tupiara, Caipó, Caeté, Tansagem, Jitirana, Quibanarana*. Outros usam nomes aportuguesados ou totalmente em português, talvez seja até a tradução daqueles que os trouxeram de suas tribos. Por exemplo: Caboclo Pedra Preta, Serra Grande, Serra Preta, Pena Branca, Pena Vermelha, Cana Verde, Pena Verde, Sete Flexas, Rei das Ervas, Flexa Negra, Flexeiro, Cobra Coral, Nuvem Branca, Rompe Nuvens, Estrela D'Alva, Raio do Sol, China, Boiadeiro, Laje Grande, Capangueiro, Gentileiro, Mineiro, Rei dos Astros, Trovezeiro, Juremeiro, Pedra Branca e Conquista.

Alguns possuem nomes que deixam transparecer uma afinidade com o africano banto, tais como: Congo de Minas, Congo de Ouro e Rei de Congo.. Nota-se assim o entrosamento que houve entre os nativos e os africanos banto, evidenciando a relação bastante amistosa que deve ter havido, de onde talvez, tenha surgido o candomblé-de-caboclo. (Ribeiro, 1983).

Existem ainda nomes que lembram algo do Oriente: Caboclo Sultão dos Mares, Sultão da Mata Virgem, Sultão das Matas, Sultão do Mato Grosso. Ora, sabe-se que a palavra Sultão é conhecida para designar os potentados do Oriente que possuem grande quantidade de bens materiais e um número elevado de mulheres, cuja

autoridade, nos seus territórios, jamais é discutida entre os seus vassallos. Não se sabe o porquê da adoção do nome Sultão, por alguns caboclos que, segundo consta, nada tem a ver com o indígena brasileiro. Também não se sabe se há essa palavra em algum dialeto indígena, com significado diferente do que se conhece. Sabe-se apenas da designação de algumas entidades ‘caboclos’ associado a este termo, referenciados no candomblé, especialmente no candomblé de caboclo promovido por Edith, dedicado a Sultão das Matas, entidade por ela recebida. Durante as sessões, além de Sultão das Matas, Edith recebia a orixá Oxum.



Altar de Sultão das Matas – Memorial de Dona Edith do Prato  
Foto: Ninho nascimento,2010

Ambos os santos eram acolhidos e aclamados com cantigas de samba de roda; às vezes vibrantes eram somados o som das violas, dos atabaques e dos pandeiros, além das palmas dos presentes. Trata-se do samba de caboclo, composições feitas para reverenciar estas entidades. Sultão das Matas, assim como os demais caboclos que vinham a incorporar em outros convidados, sambam na roda, voltados para os atabaques, demonstrando suas habilidades de bailarinos com saltos e variações do passo do samba, puxando cantigas e improvisando versos, geralmente em tom de desafio. (Diniz, s.d.)

Em Santo Amaro, sob a motivação de Edith e de seu candomblé de caboclo, vê-se uma realidade consonante com uma realidade bastante conhecida:

(...) o *Candomblé* e o *samba de roda*, na cidade de Cachoeira (...). A maioria dos integrantes dos grupos, direta ou indiretamente tem ligação com algum Terreiro da cidade. A preservação do samba de roda de Cachoeira passa pelo Candomblé. Muitos dos *sambas* que são cantados e tocados pelos grupos, são os mesmos das Festas de Caboclo que acontecem nestes *Terreiros*.

A incorporação eventual dos caboclos, que trazem algumas cantigas, e a utilização dos atabaques consagrados aos orixás nos sambas de roda contribuem para o caráter sagrado e profano deste evento, inevitavelmente é mais uma forma de tradução desta manifestação autêntica da cultura baiana, influência decisiva na vida da sambista Dona Edith do Prato.

### **3.1.2. Edith e o Prato - o samba através de um novo instrumento musical**

Segundo Ninho Nascimento, produtor musical e seu neto de criação,

Ela começava a tirar os primeiros sons da metade de uma cuia de queijo, quando brincava de fazer comida no quintal de casa. Na adolescência, tocava prato e, assim, descobriu um som diferente e foi aperfeiçoando. Para ela, o prato tinha que ser de louça e o mais barato, e a faca de inox, sem cabo de madeira. Não teve referência artística, mas um dom, que foi desenvolvendo aos poucos. Ela nunca se imaginou artista.

Originalmente, a palavra prato é aplicada ao utensílio doméstico, geralmente confeccionado em cerâmica ou aço (inox), utilizado nas refeições para diversos fins, especialmente para servir alimentos.

A palavra Prato ou címbalo é ainda, o nome genérico atribuído a vários outros instrumentos musicais de percussão, construídos a partir de uma liga de metal, geralmente à base de bronze, cobre ou prata, com formato semelhante ao utensílio doméstico. Podem ser tocados com um par de bastões, 'baquetas', ou golpeando-os um contra o outro, deixando-os vibrar levemente ou abafando a vibração.

Nas mãos de Edith, o prato, utensílio doméstico, ganhou uma nova função: instrumento musical; com seu formato côncavo e circular, espalmando em uma das mãos, emite um som agudo, a partir do atrito de uma faca de inox com a cavidade interna, sob o compasso marcante do samba, ritmo musical onde o mesmo é, ainda

hoje, amplamente utilizado, tendo como referencial Edith e seu inseparável prato de louça, seu instrumento musical.

Não se pode afirmar que a mesma detém a autoria deste invento, haja vista que os primeiros registros do prato como instrumento remetem aos carurus de Cosme e Damião, tradição antiga da Bahia: o prato e a faca eram utilizados como instrumento, já que não havia outro acompanhamento para a toada das cantigas de samba e o seu som reproduzia o som das sandálias arrastadas nos chãos das casas. (Paim, 1999)

A partir de Edith, nas rodas de samba, o prato passa a ser um componente indispensável para a execução do samba de roda, unindo seu som ao som do pandeiro, do atabaque, do chocalho, da viola, das palmas.



Edith tocando prato  
Foto: Ninho Nascimento, 2002.

### **3.2. A carreira de Dona Edith do Prato**

A partir do toque do prato, tão bem executado por Edith, e de sua voz vibrante, têm-se uma nova figura, sempre requisitada e presente nas animadas rodas de samba de Santo Amaro. Na cidade, assim como em todo o Recôncavo, não há reunião familiar, roda de amigos em barzinhos, eventos de cunho popular que não culminem numa animada roda de samba. E nesta cidade, quando se falava em samba de roda, havia uma associação direta com Edith e seu prato. Assim, Edith ‘Sambuiu’ aos pouco passa a se chamar Edith do Prato.

Edith do Prato então passa a liderar as rodas de samba da cidade: “nas animadas reuniões das ‘assessoras do Pedro Lago’, ao final do expediente”, como lembra D. Lúcia Cidreira, sua colega de trabalho, amiga e afilhada de casamento; nas sessões de caboclo por ela promovidas, incorporada por Sultão das Matas e ao término das mesmas; nas rezas de Santo Antônio, na sua casa, na casa de D. Canô e em toda a vizinhança. Edith do Prato torna-se o reflexo de uma realidade sempre constante no cenário do samba: a mulher ‘sacerdotisa’ – ialorixá, ‘irmã da Boa Morte’, vocacionada ao serviço aos caboclos, força da religião e do samba de caboclo, resistência da tradição ante o sincretismo; a mulher ‘baiana’, responsável pela condução da coreografia; a mulher ‘sambista’ e sua voz aguda, agradável aos ouvidos; a mulher ‘instrumentista’, em Edith e seu prato, marcando a execução do ritmo. (Theodoro, s.d.)

É válido ressaltar que até então, apenas os amigos e vizinhos viam o despertar do lado artístico de Edith e seu dom para o samba.

Foi a partir de sua participação no aniversário da Sra. Maria da Purificação Mutti, Maria Mutti como é conhecida, na época diretora do Núcleo de Incentivo Cultural de Santo Amaro – NICSA, sua primeira aparição pública, em palco, cantando samba e tocando prato, que a carreira de Dona Edith do Prato (apelido dado por Guilherme Araújo, produtor musical de Caetano Veloso) - a dama do Samba de Roda do Recôncavo, passa a ser construída oficialmente.

Fora de Santo Amaro, sua estréia artística ocorreu no início dos anos 70, em Feira de Santana (Bahia), quando um grupo de teatro amador convidou o cantor e compositor Roberto Mendes, incansável pesquisador e difusor do samba de roda, fã, músico, amigo e incentivador da mesma, para participar de uma montagem teatral. Edith participou com ele do espetáculo, tocando seu prato e seu samba.



Roberto Mendes

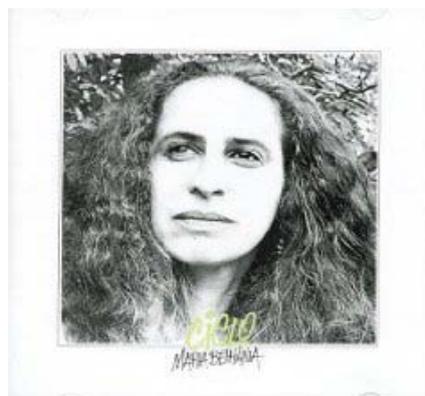
Fonte: <http://atarde.uol.com.br/>,2008.

Sua estréia nacional ocorreu no ano de 1973, ao fazer uma participação especial no álbum *Araçá Azul*, disco experimental e de sonoridade estranhíssima, de Caetano Veloso, seu filho de leite, interpretando o samba 'Viola Meu Bem'. O Brasil inteiro passa a se perguntar de quem era aquela voz aguda e estridente, somada aquele ritmo musical desconhecido pelo grande público, detalhes que salvaram o referido disco, duramente criticado pelos especialistas da época. A sambista cantava e percutia seu prato e faca nas faixas 'Viola Meu Bem' (tema de domínio público) e *Sugar Cane Fields Forever*, de autoria do compositor.



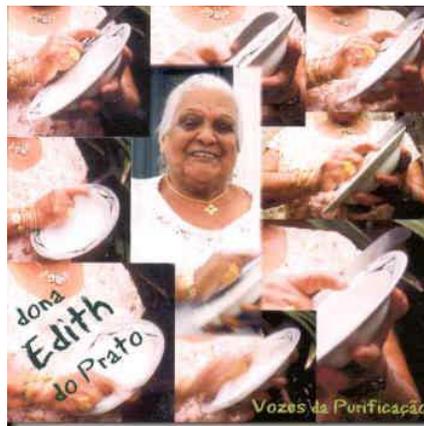
Álbum 'Araçá Azul' – Caetano Veloso  
Fonte:  
[www.caetanoveloso.com.br](http://www.caetanoveloso.com.br),1973.

Dez anos depois, em 1983, gravou a chula 'Filosofia Pura' no álbum 'Ciclo', de Maria Bethânia. A partir daí, passa a fazer participações especiais em músicas gravadas por Roberto Mendes em shows deste e de outros artistas, como Caetano Veloso, Maria Bethânia, Mariene de Castro, Gilberto Gil, Gal Costa e Raimundo Sodré, em Santo Amaro, especialmente na Festa da Purificação e em diversas cidades brasileiras.



Álbum 'Ciclo' – Maria Bethânia  
Fonte:  
[www.mariabethania.com](http://www.mariabethania.com),1983.

O grande marco da carreira de D. Edith do Prato foi a gravação do CD Dona Edith do Prato e Vozes da Purificação, aos 87 anos de vida, quando fez o registro definitivo de 14 sambas-de-roda de domínio público, nunca antes gravado fonograficamente. Sambas como 'Eu vim aqui', 'Quem pode mais', 'Marinheiro só', 'Ariri vaqueiro', 'Santo Amaro ê ê' e 'Minha Senhora' passam a ser tocados em todas as rádios do Brasil, caindo no gosto popular, eternizados na voz marcante e no ritmo vibrante de Edith do Prato, e com a participação em algumas faixas de Maria Bethânia, somado às vozes das senhoras que compunham o Grupo Vozes da Purificação, criado sob motivação do cantor e compositor J. Veloso, para acompanhar Edith em suas gravações e shows, composto por seis mulheres santamarenses, participantes dos corais da Matriz da Purificação, especialmente por sua irmã mais velha, Elza Souza Oliveira.



CD 'Dona Edith do Prato e Vozes da Purificação'  
 Fonte: Memorial de Dona Edith do Prato, 2002

Não obstante, é válido citar o 'jeito' das três irmãs para a música: Edith do Prato e seu samba de roda; Elza e sua voz marcante nos corais da cidade; e Nicinha, falecida no último dia 26 de Outubro de 2011, e seu dom natural para a execução de músicas sacras, de ouvido (sem o uso de partituras ou cifras), em órgãos e teclados nas igrejas da cidade.

O projeto Dona Edith do Prato e Vozes da Purificação rendeu também, a gravação de um DVD (2003) no Teatro do Itaú Cultural em São Paulo, primeiro lançamento do selo 'Quitanda', criado por Maria Bethânia.



DVD 'Dona Edith do Prato & Vozes da Purificação'  
Fonte: Memorial de Dona Edith do Prato,2003

Em 2004, todo este trabalho foi recompensado com a conquista do Prêmio Tim de Música, na categoria melhor disco regional, consagração definitiva da carreira de Dona Edith do Prato.



A atriz Taís Araujo entregando o Prêmio TIM a Dona Edith do Prato  
Fonte: Memorial de Dona Edith do Prato,2004

Mulher de idade avançada, porém, corajosa, ao sedimentar uma carreira aos 87 anos de vida, Edith do Prato, ainda assim, teve de interromper drasticamente a sua vida artística, devido às limitações da saúde, cada vez mais frágil. Assim, no dia 09 de Janeiro de 2009, aos 94 anos de vida, morreu de falência múltipla dos órgãos, dias após o internamento ocasionado por um Acidente Vascular Cerebral. Conste que há alguns anos já não se apresentava em público.

Dona Edith do Prato – a dama do Samba de Roda do Recôncavo - foi e continua sendo referência para artistas locais e do cenário nacional; reconhecida, internacionalmente, como o estandarte maior deste ritmo genuinamente baiano, é lembrada e celebrada cotidianamente nos lares, ruas e eventos santamarenses, especialmente quando foi homenageada oficialmente pelo município, sendo tema dos festejos populares da Festa da Purificação do ano de 2010 - “Eterna em nossos corações!”.

Um sinal de sua presença e relevância na cultura do samba do Recôncavo está na existência do Memorial de Dona Edith do Prato, fundado com o intuito de expor o acervo particular da artista e ser fonte de pesquisa sobre o samba de roda, através do trabalho desta sambista ímpar.

#### 4. O Memorial de Dona Edith do Prato

Chegando a Santo Amaro, pode-se ver a Casa do Samba, localizada, estrategicamente próximo à rodoviária. O casarão de estilo colonial pertencente ao Conde de Subaé, já serviu à família Araújo Pinho e foi vendido para a prefeitura de Santo Amaro em 1977. Em 2007, transformou-se na Casa do Samba de Santo Amaro (Centro de Referência do Samba-de-roda). A Casa guarda documentos históricos, possui estúdio para gravação de cd's e albergue para visitantes que prefiram passar a noite na cidade (a diária custa R\$15). Aberta para visita de segunda a sexta, de 8h às 17h, e sábado, de 09h às 14h, o espaço também conta com a exposição "Samba de Roda", com fotografias de Luiz Santos. A exposição pretende buscar o samba na sua ritualidade, com fotos que expressam os rituais, a festa, a comida e a indumentária, além de imagens de santos, já que a religiosidade está intrinsecamente associada ao samba.

No centro da cidade, na Praça da Purificação está o Memorial de Dona Edith do Prato, que funciona no setor térreo da Casa de Câmara e Cadeia, sede do executivo e do legislativo municipal, fundada a 14 de Junho de 2010, por iniciativa de vereadores locais, ao prestarem uma homenagem a tão importante personalidade santamarense, visando eternizar D. Edith do Prato e seu legado cultural.



Casa de Câmara e Cadeia  
Foto: Márcio Cidreira, 2007

O memorial recebe estudantes, turistas, artistas e anônimos, de vários lugares do Brasil e do mundo, para visita e bate-papo sobre a história do samba-de-roda e a trajetória da mulher que deu a vida a tantos sambas e cantos folclóricos, difundindo

a cultura local, especialmente do samba do Recôncavo, em todo o território nacional e até mesmo, no exterior.



Recepção do Memorial de Dona Edith do Prato  
Foto: Ninho Nascimento, 2010

#### 4.1. Estudo iconográfico do Memorial de Dona Edith do Prato

Os memoriais são espaços construídos para a guarda de documentos registrados em diferentes suportes, sobre uma determinada pessoa, lugar ou região. Pode ser um escrito que relata fatos memoráveis.

(...) instituições cuja função é prestar uma homenagem. Possuem o formato de um museu nos termos do Conselho Internacional de Museus e similares, enquanto “instituição permanente que conserva e expõe coleções de objetos de caráter cultural” mas são publicamente denominados memoriais como se nenhuma diferença isto fizesse. Os casos são vários e seu funcionamento ilustra perfeitamente a tipologia. (Barcelos, s.d., s.p.)

Assim, a instituição memorial reitera sua importância como instituição museal, assumindo as funções de salvaguarda, preservação, conservação e difusão de uma história, de uma cultura específica. Neste caso, a memória de Dona Edith do Prato e celebração da tradição cultural do samba de roda, tão vivificada pela mesma.

Daí a importância do Memorial de Dona Edith do Prato e de seu acervo, um acervo e memória documental digno não apenas de serem preservadas e colocadas à disposição de pesquisadores e estudiosos, como também de contribuir para a continuidade do processo de geração de novos conhecimentos que promovam a formação e sedimentação da identidade cultural daquele povo, região e nação.

O Memorial de Dona Edith do Prato possui um vasto acervo, contando com um variado material fotográfico, fonográfico, vídeos, além de um importante acervo impresso e objetos pessoais, que contam a história de D. Edith e de sua carreira, enquanto 'dama do samba de roda do Recôncavo'; importantes subsídios para uma melhor compreensão e conhecimento da vida e obra desta ilustre personalidade.

O acervo é composto das seguintes peças, divididos nas categorias:

1- Obras de arte:

01 (uma) tela 'Dona Edith', pintada pelo artista santamrense Raimundo D'Araújo;

01 (uma) tela 'Santo Antônio' pintada pelo artista santmrense Raimundo D'Araújo;



Tela 'Dona Edith do Prato – Raimundo D'Araújo  
Foto: Ninho Nascimento,2010

2- Material impresso sobre a Carreira de Dona Edith do Prato:

01 (um) quadro (Nota da Folha de São Paulo) decorativo da sala de Dona Edith;

20 (vinte) fotos de palco em tamanho 40cmx60cm;

01 (um) banner de 3,5 x 1,6m com release;



Banner  
Foto: Ninho Nascimento,2010.

### 3- Material audiovisual:

02 (dois) cd's de Dona Edith (versões 1 e 2);

CD lembrança com a trilha sonora dos 90 anos;

DVD gravado no Itaú Cultural;

DVD homenagem da Fundação Cultural do Estado, no Teatro Dona Canô;

DVD 'O Diário de Naná';

Vídeo 'Recôncavo na Palma da Mão', produzido pelo IRDEB;

Coleção completa de cd's de Clara Nunes, presente de Maria Bethânia para Dona Edith;

Vinis Araçá Azul, de Caetano Veloso, e Flama, de Roberto Mendes;

CD com Registros de Áudio (entrevista no programa Metrópolis, em São Paulo, entrevista para rádio de New York e entrevista com Ninho, em 1998);



Vitrine com CD's  
Foto: Ninho Nascimento, 2010.

### 4- Livros e Impressos:

Cartão Postal;

Folder;

Livrinho de Santo Antônio – 2008;

Livro 'Mulheres Negras do Brasil';

Livro 'Donas', de Mabel Veloso;

Livro 'Santo Antônio e outros santos...';

Livro 'Sotaque em Pauta';  
 Livro 'Candomblé de Rua';  
 Livro 'Relicário Popular';  
 Livro 'Isto é Santo Amaro';  
 Livro 'Versos de Fora dos Canaviais';



Livro 'Mulheres Negras do Brasil'  
 Foto: Ninho Nascimento,2010.

#### 5- Objetos Pessoais:

05 (cinco) vestidos usados em ocasiões especiais: (PERCPAN, capa do CD, gravação do DVD, lançamento oficial do CD e entrega do Prêmio TIM);

02 (duas) sandálias utilizadas em shows;

Bijuterias e acessórios de palco (17 colares, 24 pares de brincos, 07 anéis, 02 braceletes, 13 pulseiras, 06 broches);

Álbum do aniversário de 90 anos;

Pratinho lembrança dos 90 anos;

01 (um) óculos;

02 (dois) leques;

Documentos pessoais - Cédula de Identidade, CPF, Título Eleitoral e Carteira de Trabalho;

Garrafa de Licor personalizada para a reza de Santo Antônio;



Objetos Pessoais  
 Foto: Ninho Nascimento,2010.

#### 6- Objetos rituais e de culto:

Cadeira de Sultão das Matas;  
Altar do quarto dos Santos;  
Crucifixo do quarto de dormir, datado do século XIX;  
Imagem de Boiadeiro;  
Busto de Sultão das Matas;  
Imagem de Santo Antônio;  
Imagem de Santa Bárbara;  
Imagem de Nossa Senhora Aparecida;  
Imagem de Nossa Senhora da Conceição;  
Imagem de Nossa Senhora da Purificação;  
Imagem do Menino Jesus de Praga;  
Imagem de Nossa Senhora de Mont'Serrat;  
06 (seis) terços;



Imagens Sacras  
Foto: Ninho Nascimento, 2010.

#### 7- Troféus, Placas e Premiações:

Troféu Prêmio TIM de Música;  
04 (quatro) placas homenagens: Itaú Cultural, Prefeitura Municipal de Santo Amaro,  
NICSA, Bloco Alvorada;  
Pratos homenagens: Domingo Cultural, NICSA;



Troféu do Prêmio Tim  
Foto: Ninho Nascimento, 2010.

#### 8- Instrumentos Musicais:

03 (três) pratos com facas utilizados em shows;

01 (um) pandeiro;

01 (uma) calimba;

01 (uma) viola machete;

01 (um) atabaque;

02 (dois) pares de tabuinhas para samba;



Instrumentos Musicais  
Foto: Ninho Nascimento, 2010.

Todo este acervo foi doado por familiares, amigos e artistas locais, além de algumas peças de cunho pessoal, selecionadas pelo diretor do museu e neto de criação de

Dona Edith, Ninho Nascimento. O Memorial possui uma exposição permanente, não dispõe de reserva técnica e todas as peças encontram-se armazenadas e expostas em estantes, prateleiras e vitrines, seguindo esta ordem de classificação. Trata-se de um mecanismo eficiente, disponibilizando o mais rápido possível a visualização e eventual informação ao visitante e/ou pesquisador.

O perfil do acervo deste memorial é bastante heterogêneo, porém a leitura iconográfica proposta no único espaço expográfico, um grande salão de exposição propicia um entendimento da proposta da instituição e um conhecimento da vida e obra de Dona Edith.



Salão de Exposição do Memorial de Dona Edith do Prato  
Foto: Ninho Nascimento, 2010.

Ao adentrar no memorial, o visitante é acolhido na sala de recepção, onde há o livro de registro; passando para o espaço seguinte, a sala de exposição, o visitante tem acesso a banners, quadros e fotografias. Passeando pelo referido espaço tem acesso aos expositores (vitrines, estantes e prateleiras), contendo os objetos pessoais, impressos e material fonográfico; também, há um projetor de imagens, onde são exibidos vídeos relacionados ao samba de roda e a Dona Edith. Por fim, tem-se acesso ao altar dos santos, arrumado como originalmente no quarto da casa, e uma mesa de apoio, onde estão disponíveis para consulta e aquisição gratuita: folders e material informativo sobre o samba de roda e a artista.

Conste que além de um espaço expositivo e uma fonte de pesquisa e difusão cultural, o Memorial de Dona Edith do Prato promove palestras, rodas de contação

de histórias, rezas de Santo Antônio (no período junino), acolhendo a todos nestas suas atividades: a comunidade local, também aos turistas, os estudantes e demais visitantes que, eventual ou ocasionalmente, frequentam e/ou vão ao local.



Roda de Contação de Histórias com a escritora e poetisa  
Mabel Veloso  
Foto: Ninho Nascimento, 2010.

## 4.2. Avaliação de Público do Memorial de Dona Edith do Prato

Assim como o acervo, o público do Memorial de Dona Edith do Prato é bastante heterogêneo, principalmente no que tange, variando, especialmente, em relação ao gênero e à localidade de origem.

Segundo números fornecidos pela diretoria do Memorial, a partir de dados tabulados e contidos no Livro de Registro de Visitantes, no ano de 2011 o memorial recebeu um total de 3.211 visitantes, sendo que 1941 mulheres e 1270 homens.

Deste total, os visitantes provêm das seguintes localidades, incluindo os estrangeiros:

CIDADES	NUMERO DE VISITANTES	ESTADO/PAÍS
SANTO AMARO	2.312	BAHIA
SALVADOR	516	BAHIA
CANDEIAS	54	BAHIA
RIO DE JANEIRO	19	RIO DE JANEIRO
ARACAJU	17	SERGIPE
GUARULHOS	17	SÃO PAULO
TEODORO SAMPAIO	15	BAHIA
SÃO PAULO	17	SÃO PAULO
BRASILIA	09	DISTRITO FEDERAL
CURITIBA	07	PARANÁ
CAMAÇARI	12	BAHIA
JAPAO	06	JAPÃO
SÃO FRANCISCO DO CONDE	15	BAHIA
GOIÁS	06	GOIANIA
FORTALEZA	04	CEARÁ
GOVERNADOR VALADARES	04	MINAS GERAIS
PORTO ALEGRE	04	RIO GRANDE DO SUL
SAUBÁRA	16	BAHIA
SÃO SEBASTIAO DO PASSE	13	BAHIA
SERRINHA	13	BAHIA
MINAS GERAIS	04	MINAS GERAIS
BUENOS AIRES	03	ARGENTINA
ESPIRITO SANTO	03	ESPIRITO SANTO
FEIRA DE SANTANA	16	BAHIA
TIRADENTES	03	MINAS GERAIS
ALAGOINHAS	04	BAHIA
SIMÕES FILHO	02	BAHIA
FRANÇA	02	PARIS
AMARGOSA	03	BAHIA

LAURO DE FFREITAS	02	BAHIA
POJUCA	02	BAHIA
CACHOEIRA	03	BAHIA
SENHOR DO BOMFIM	02	BAHIA
SÃO GONSALO DOS CAMPOS	02	BAHIA
FLORIANÓPOLIS	02	SANTA CATARINA
ESTADOS UNIDOS	04	ESTADOS UNIDOS
PORTUGAL	02	PORTUGAL
MARIANA	02	MINAS GERAIS
SANTA CATARINA	02	SÃO PAULO
ITALIA	03	ITALIA
RECIFE	05	RECIFE
OSASCO	02	SÃO PAULO
TERESINA	02	PIAUI
VITORIA DA CONQUISTA	02	BAHIA
ESPANHA	02	ESPANHA
SÃO LUIZ	02	MARANHÃO
LAURO DE FREITAS	02	BAHIA
TERESOPOLIS	02	RIO DE JANEIRO
ILHEUS	01	BAHIA
SÃO FELIX	02	BAHIA
EQUADOR	01	EQUADOR
LONDRES	01	INGLATERRA
JUAZEIRO	04	BAHIA
VALENÇA	01	BAHIA
JOÃO PESSOA	02	PARAÍBA
TORNADO	01	CANADA
MUCUGE	01	BAHIA
JIQIRIÇA	01	BAHIA
SANTA MARIA DA VITORIA	01	BAHIA
JACOBINA	03	BAHIA
TANGARA	01	MATO GROSSO
TRÊS LAGOAS	01	MATO GROSSO SUL
ARACI	01	BAHIA
SANTA INÊS	01	BAHIA
ITABUNA	01	BAHIA
ITERATAIA	01	BAHIA
MONTES CLAROS	01	MINAS GERAIS
ARGENTINA	02	ARGENTINA
SUÉCIA	01	SUECIA
BELO HORIZONTE	01	MINAS GERAIS
CRUZ DAS ALMAS	02	BAHIA
XIQUE XIQUE	04	BAHIA
MANAUS	02	AMAZONAS
CONCEIÇÃO DE JACUIPE	01	BAHIA
IPIRA	02	BAHIA
ICHU	01	BAHIA
BENTINGA	01	BAHIA
BARROCAS	01	BAHIA

RETIROLANDIA	01	BAHIA
SANTA BÁRBARA	03	BAHIA
CONCEICAO DO COITE	02	BAHIA

Considerando esta conjuntura, os visitantes se configuram por tipologias específicas: os turistas, os estudantes, os visitantes ocasionais e os frequentadores assíduos. Tendo como foco a análise desta temática específica, dentro deste estudo monográfico far-se-á o estudo detalhado de cada público.

#### **4.2.1. A relação do turismo com o Memorial de Dona Edith do Prato**

O Recôncavo Baiano, especialmente a partir do trabalho de divulgação realizado pela Bahiatursa e pela Embratur tornou-se um dos mais importantes polos atrativos do turismo nacional e internacional. Um dos fatores que desencadearam esta condição foi o trabalho de restauração de bens culturais e de tombamento de diversas manifestações imateriais da região realizado pelo IPHAN e a intervenção do programa Monumenta, especialmente na cidade de Cachoeira, de recuperação e conservação de todo o centro histórico local.

Santo Amaro recebeu destaque neste processo, devido à sua localização estratégica – cidade do Recôncavo mais próxima da capital baiana (90km e/ ou aproximadamente uma hora de distância) – e por possuir e salvaguardar monumentos e manifestações culturais importantíssimas para a nação, como: a Matriz de Nossa Senhora da Purificação (uma das primeiras paróquias do Brasil), com toda a imaterialidade da Festa da Purificação (novena e lavagem/ o sagrado e profano); o Solar Araújo Pinho e a Casa do Samba do Recôncavo; o Museu do Recolhimento dos Humildes (contendo um rico acervo sacro do século XVIII e XIX); as famosas praias da costa de Saubára, além das cachoeiras da Vitória, Urubu, e tantas outras, em seus muitos distritos rurais; o maculelê, a capoeira, o nêgo fugido, as fanfarras, as filarmônicas e o samba de roda, do qual a cidade é tida como berço e relicário desta tradição nacional.

Somam-se a estes fatores todo o trabalho de divulgação e valorização feito pelos ilustres filhos da terra: a matriarca dos santamarenses Dona Canô; os irmãos cantores Caetano Veloso e Maria Bethânia, o médico José Silveira, o professor Jorge Portugal, o cantor e compositor Roberto Mendes, a historiadora Zilda Paim, a teatróloga Maria Mutti; e a ‘dama do samba de roda do Recôncavo’, Dona Edith do Prato; dentre outros.

Servindo de ‘portal do Recôncavo’, os visitantes que veem a esta região do estado são, involuntariamente, obrigados a passar por Santo Amaro; e, indiferentes a esta situação, querem conhecer mais e melhor a ‘terra de Caetano e Betânia’ . Assim, visitam os principais monumentos da cidade, especialmente os que estão localizados no centro e na Praça da Purificação, dentre eles o Memorial de Dona Edith do Prato.

O registro de visitantes do memorial mostra a diversidade de localidades e nacionalidades que já foram acolhidas no local. E a maior parte desta clientela vêm tendo como objetivos principais:

1 – Conhecer os pontos turísticos da cidade de Santo Amaro, contanto que o Memorial de Dona Edith do Prato já se encontra inserido nos roteiros turísticos das operadoras, dos guias e da própria Secretaria de Cultura local;

2 – Saber um pouco mais sobre o samba de roda (especialmente os turistas estrangeiros), ritmo genuinamente brasileiro. Muitas vezes, buscam ouvir, manusear instrumentos, visualizar algum material que apresente este ritmo musical, até mesmo aprender a dança-lo;

3 – Em um número muito pequeno, os que já possuem um conhecimento prévio da cidade, da sua cultura, personalidades e artistas, e que desejam rever os lugares, os monumentos (dando vez às suas predileções), tendo o memorial como um local de referência em relação ao samba de roda e a Dona Edith do Prato.

Este tipo de visitação (informal) gera três tipos básicos de impacto: “cognitivo (fatos, conceitos, princípios, habilidade de resolver problemas...); afetivo (excita o, amola o, disposi o para entender outros pontos de vista, confiança em si...) e sensorlomotor (atividades manuais práticas complementares   exposi o).” (Almeida, 1995, p. 51)



Turista visitando o Memorial  
Foto: Etelvino Góes Filho, 2011.

Ainda assim,   válido ressaltar os efeitos p s visita o, haja vista que sempre se efetiva alguma forma de conhecimento e compreensão do acervo, da cultura, do proposito da exposi o e da essência daquele memorial, mediados pelos aspectos intrínsecos – nascidos da intera o do público com o conteúdo da apresenta o – e os extrínsecos (atividades exploratórias, sociais e familiares que criam motiva es para a aprendizagem). (Screvem, 1991, s.d.)

#### **4.2.2. A es educativas e público estudantil**

Como dito, anteriormente, o Memorial de Dona Edith do Prato promove algumas a es educativas, na área da história oral, especialmente através das disputadas tardes de conta o de histórias, além de palestras e outras rodas de papo, tendo sempre como tema o samba de roda e como fundamenta o para as discussões Edith e seu prato.

Procedimentos que promovem a educa o no museu, tendo o acervo como centro de suas atividades. Pode estar voltada para a transmissão de conhecimento dogmático, resultando em doutrina o e domestica o, ou

para a participação, reflexão crítica e transformação da realidade social. Nesse caso, deve ser entendida como uma ação cultural, que consiste no processo de mediação, permitindo ao homem apreender, em um sentido amplo, o bem cultural, com vistas ao desenvolvimento de uma consciência crítica e abrangente da realidade que o cerca. Seus resultados devem assegurar a ampliação das possibilidades de expressão dos indivíduos e grupos nas diferentes esferas da vida social. Concebida dessa maneira, a ação educativa nos museus promove sempre benefício para a sociedade, em última instância, o papel social dos museus. (Revista Museu, 2012, s.p.)



Oficina sobre Samba de Roda com a Professora e Teatróloga  
Maria Mutti  
Foto: Ninho Nascimento, 2011.

São ações educativas voltadas especialmente para a valorização e preservação da história, parafraseando aquilo que tão sabiamente afirmou Baudolino:

Dirás o que pudeses lembrar. Trabalho com fragmentos de episódios, restos de acontecimentos, e tiro disso tudo uma história, tecida num desenho providencial. Quando me salvaste, tu me deste o pouco do futuro que me resta e te recompensarei, devolvendo a ti o passado que perdeste. Mas minha história talvez não faça nenhum sentido... Não existem histórias sem sentido. Sou um daqueles homens que o sabem encontrar até mesmo onde outros não o veem. Depois disso, a história se transforma no livro dos vivos, como uma trombeta poderosa, que ressuscita do sepulcro aqueles que há séculos não passavam de pó... Para isso, todavia, precisamos de tempo, sendo realmente necessário considerar os acontecimentos, combiná-los, descobrir-lhe os nexos, mesmo aqueles menos visíveis..." (Freitas, 2002, p. 5):

Assim foi construído o samba de roda, assim se fundamentam a maior parte das cantigas presentes neste ritmo e que embalam os toques dos instrumentos, as palmas das mãos e o compasso dos pés de quem executam os sambas de rodas; história oral eternizada por Dona Edith do Prato e por outros sambadeiros e sambadeiras do Recôncavo Baiano.

Num momento onde manifestações culturais e modismos importados de outras realidades se tornam correntes em meio à juventude, faz-se necessário o ensino e a prática de iniciativas que possam manter “(...) viva a memória coletiva. (...) a real e secreta história (...) contada em conversas” (Freitas, 2002, p. 17), cantadas em cantigas, vividas através do samba e de outras manifestações tradicionais.



Show de Samba de Roda por ocasião da inauguração do Memorial  
Foto: Ninho Nascimento, 2010.

Um grande incentivo para esta nova realidade foi a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro Brasileira (Lei 10.639/ 2003) e da História local e regional, suprimindo, não substituindo, a história geral e do Brasil. Também, a valorização, cada vez maior, da literatura infantil e dos contos populares, herança dos antepassados e que ajudaram a construir a história nacional.

Em Santo Amaro, também em muitas escolas públicas e particulares da região e capital, estas premissas foram adotadas e houve um incentivo cada vez maior por parte das secretárias de educação e das acessórias pedagógicas no intuito de proporcionar aos alunos o entendimento da cultura que celebram, a origem destas manifestações, a relação de suas culturas e realidade com a história ameríndia e afrodescendente e a consolidação de uma identidade cultural consciente, esclarecida, dialogal, sem nenhum preconceito ou discriminação.

Assim, várias unidades escolares locais e intermunicipais agendam visitas guiadas no memorial e participam de eventos promovidos na mesma, assim como usam aquele espaço para promover eventos particulares, envolvendo o tema e a personalidade ali celebrados. As “(...) reflexões atuais acerca do processo de ensino-aprendizagem deslocaram a escola do local prioritário onde se educa e é educado. Juntamente com outros espaços, os museus ganharam lugar de destaque em virtude de seu potencial educativo e de suas especificidades.” (Hermeto e Oliveira, 2009, s.p.)



Visita guiada com alunos da Escola Pingo de Ouro (Santo Amaro)  
Foto: Ninho Nascimento, 2011.

Nesta tipologia específica de visitante, tem de se considerar, também, os pesquisadores e estudantes universitários que vão ao memorial em busca de materiais para fundamentarem suas pesquisas, haja vista que a instituição dispõe de um rico acervo audiovisual e impressos sobre o samba de roda e Dona Edith do Prato.



Alunos realizando pesquisa de campo no Memorial  
Foto: Etelvino Góes Filho, 2011.

### **4.2.3. Perfil dos visitantes ocasionais**

Muitos visitantes adentram o memorial para fazer visitas casuais, tendo como motivação alguma curiosidade, indicações diversas e 'por estar passando e com tempo livre' ou ainda 'pelo local funcionar como museu e expor coisas antigas'.

Conste que, "Como instituição de interesse público e para uso público, o museu como um todo, precisa de estar situado intelectualmente no centro da sua comunidade local, nacional e internacional" (Bruninghaus-Knubel, 2004, p. 132). É o reflexo do que foi verificado em relação ao diagnóstico da existência da fluência deste público na instituição. A direção afirma que este tipo específico de público tem sido crescente naquela instituição. Verifica-se que a comunidade esta cada vez mais interessada pelos museus, buscando aprender mais sobre sua cultura e se permitindo a aprender mais dentro destes locais, já que muitos visitantes têm os museus e memoriais como locais sagrados, que detêm o conhecimento sobre cultura. Estando dentro do Memorial, "(...) o processo de aprendizagem evolui através do pensar, perceber, examinar, reconhecer. (...) incentivam o visitante a envolver-se activamente e a examinar as coleções, exposições ou o objeto cultural individual(...)" (Bruninghaus-Knubel, 2004, p. 134).

### **4.2.4. Os frequentadores assíduos do Memorial de Dona Edith do Prato**

Uma tipologia frequente no contexto do público visitante do Memorial de Dona Edith do Prato são os amigos, familiares e artistas que conviveram com a mesma, indo ao local para matar as saudades, revigorar as memórias e buscar inspirações para as suas práticas artísticas.

Como todo local de disponibilização de acervo ao público, a importância de um memorial está em sua visão de um lugar que se alimenta uma cultura, por que disponibiliza para a educação, para os jovens vim ver a própria historia da sua cidade, principalmente para quem pesquisa musica, para os próprios músculos da cidade, que podem achar lá no local, para enriquecer suas práticas, matérias diversos, sobre a musicalidade do recôncavo baiano e musicalidade brasileira. Tem que ter um lugar. É importante para que haja

isto, para que as pessoas tenham acervos e possam se nutrir.” (Livia Milena)



Familiares de Dona Edith visitando o Memorial  
Foto: Ninho Nascimento, 2010.

O próprio Memorial foi inaugurado a partir destas aspirações e incentivos, contando que o acervo foi montado com algumas peças doadas por estas pessoas, inclusive seus familiares, na disponibilização de objetos pessoais da artista.

Ela era bem vestida, gostava de fazer as suas roupas. Ela mesma que costurava suas roupas, fazia as barras dos vestidos, cheias de bicos; por que ela é de Oxum... sempre toda enfeitada. Quando chegávamos na casa dela, e perguntávamos: ‘Edith, tá fazendo o que?’. Ela respondia: ‘meus vestidos para as apresentações’. (Maria Lúcia Cidreira Doria)

A lembrança e a memória é o fator primordial que motiva a visita desta clientela específica, a partir dos elementos que compuseram a relação de cada um com o samba de Edith, com a artista ou a pessoa, com o samba de roda e a participação de Edith na difusão desta cultura.

Edith traz a memória. É assim: se ela tem um memorial, ela obriga que lembremos da memória. Se pensarmos em Edith e no registro de sonoplastia que ela deixou, temos um estudo de gênero, de raça, de geração de cultura. Edith foi uma pessoa, uma figura, uma personalidade; dá um exemplo de que o envelhecer não é padecer, não é algo descartável; por que Edith vai ser reconhecida, justamente, por toda a população brasileira: já no seu período de idade mais avançada, então rompe este laço que é difícil, por que nós somos uma sociedade que não respeitamos a memória, não respeitamos o envelhecer. Edith rompe as questões de idolatria ao corpo jovem, ‘a cara jovem’, ‘a voz jovem’, ‘a erotização do corpo no samba’ – ‘a mulher que sempre tem que ser gostosa, a bunda seestrosa; ela quebra isto, Edith é uma mulata que estava em cima do palco e com idade já avançada para as normas de padrões que são normativos, especialmente na classe artística; que vê gerações sempre jovens, sempre brancos, sempre bonitos... Edith era linda. Ela quebra tudo isto, quebra

mesmo: a norma eurocêntrica de conceituar o sucesso. Edith ainda faz sucesso, isto é importante para Santo Amaro, por que depois de Edith vem as Vozes da Purificação, vem o Coral Miguel Lima, com as pessoas com mais idade. Também, Pierre Portieu, diz: A beleza é apenas uma palavra. (Amália Patrícia)



O Músico e Professor Jorge Portugal visitando o Memorial  
Foto: Ninho Nascimento, 2010.

Certamente, Edith ainda está viva no imaginário da população local e a sua contribuição para a cultura de Santo Amaro é algo que demonstra sua força enquanto vetor cultural e elemento de um leque que nunca se atrofia, sempre se renova, considerando que novas manifestações vão surgindo, tendo como referencial esta figura importante.

Edith, pra mim, independente da relação muito próxima que tive com ela, significa uma daquelas figuras emblemáticas na cultura popular do estado da Bahia. Uma pessoa que deu uma contribuição muito grande para a cultura popular baiana, sobretudo aqui no Recôncavo Baiano, fazendo seu samba de roda, de uma forma apropriada, de uma forma muito particular. Existiu antes de Edith muitos tocadores de prato, e depois de d. Edith existe muitos tocadores de prato; mas tocar prato da forma como Edith tocava, nesta forma, eu falo, na forma de segurar o prato, tocar com vigor, como ela tocava, levando em consideração a idade dela no palco, com 80, 90 anos, com todo vigor, era muito difícil uma pessoa fazer isto do jeito que ela fazia. (Ninho Nascimento)

Muitos são os elementos presentes naquele espaço que atraem esta clientela. O próprio contexto, disposição dos objetos, a saudade de ouvir e ver as coisas de Edith, a reconstituição de ambiente, como o altar dos santos, que remetem o culto a sultão, a Oxum.

Eram festas que d. Edith fazia. Sessões onde encarnava o Sultão das Matas. Toda terça feira, a manha inteira. Me lembro, como hoje, a casa de d. Edith a partir das sete da manhã; as pessoas iam chegando, não só pessoas daqui, mas como de Cachoeira, São Félix, das cidades vizinhas; estas pessoas vinham por que gostavam, acreditavam no caboclo de Edith. Ela atendia das nove da manhã as catorze, Estava manifestada. Nesta festa não acostumava ter samba de roda. O samba de roda de d. Edith só acontecia em duas ocasiões: na festa de Oxum, que ela sempre dava em Dezembro e no caruru de São Cosme e São Damião. Durante a noite toda na festa de Oxum, tudo no quintal amplo da casa, com muito samba de roda e, às vezes, ia até o dia amanhecer, onde levada o presente para as praias de Itapema ou Cabuçú.(Ninho Nascimento)



Reza de Santo Antônio no Memorial  
Foto: Ninho Nascimento, 2011.

E no Memorial de Dona Edith do Prato, a cultura está presente e o povo lá a celebra: quando se ouve algo de Edith, o samba lá se representa e vivifica; quando se reza o Santo Antônio e naquele côro de fiéis, de visitantes, de turistas, de pesquisadores e estudantes se ouve a voz rouca e estridente da 'dama do samba de roda do Recôncavo'; quando se vê alguma imagem 'dela' e há a recordação de algum fato marcante; quando se vê um objeto 'seu' e nele uma carga histórica de uma mulher, artista, sacerdotisa, funcionária pública e mãe. se representa; quando o desconhecido é contemplado e passa a ser conhecido e é identificado como algo particular, que torna-se mais próximo do que se pudesse imaginar. Esta função do Memorial e esta é o público do Memorial de Dona Edith do Prato.

## 5. Considerações Finais

O Memorial de Dona Edith do Prato, ao longo dos seus dois anos de fundação tem se configurado como um referencial em relação ao estudo, celebração e difusão do samba de roda do Recôncavo, na preservação da memória de um dos mais importantes expoentes desta tradição cultural, Dona Edith do Prato, a 'dama do samba de roda do Recôncavo'.

Criado a partir de motivações diversas, especialmente dos familiares e amigos da referida, sob a coordenação de Ninho Nascimento, seu neto de criação e incansável admirador, incentivador e assistente, sua relevância ultrapassou as quatro paredes de sua sede, atraindo a atenção de visitantes provindos de diversas localidades, tendo objetivos distintos, como fora explicitado neste estudo de avaliação de público do Memorial.

Contando com um acervo vasto e de igual importância, mescla diversas peças, de temporalidades diferentes e características específicas, desde materiais audiovisuais, com mídias modernas, até obras de arte sacra, com imagens religiosas do século XIX, expostos e dispostos em suportes tradicionais (vitrines, prateleiras), numa expografia de fácil entendimento. O Memorial ousa ao inserir, até mesmo, a reconstituição do quarto dos santos, com dois altares (sultão das matas e Santo Antônio), recordando a religiosidade que permeia a formação do samba e a carreira de Dona Edith. Realidade que muito agrada os olhos dos visitantes e permite o seu entendimento em relação ao tema, ao acervo, ao conceito do Memorial e a proposta expográfica.

Como constatado através da pesquisa de campo, ocorrem ao Memorial de Dona Edith do Prato visitantes de várias localidades, idades, gêneros e objetivos: os visitantes ocasionais, os frequentadores assíduos, os estudantes e os turistas. Como dito, suas propostas diferem, mas saem de lá com um novo olhar, uma nova definição, um novo conhecimento em relação ao samba e a Dona Edith.

A importância do Memorial de Dona Edith do Prato é reconhecido pelo público avaliado e pela própria sociedade local, também pela museologia, não apenas pelo enquadramento de sua proposta numa tipologia de museus específica, pelo aumento do fluxo de visitantes, algo que é constatado diariamente, e que comprova que a instituição vem cumprindo seu papel como museu memorial, centro de referência, ponto de cultura, local de celebração, canal de difusão.

Ali está a memória de Dona Edith do Prato, ali está o samba, na sua vertente mais vernácula, o 'de roda', ali quem chega é bem acolhido e bem informado, ali a mais lembrada frase de dona Edith é reafirmada e celebrada: "Neste prato não se come, este prato é pra sambar!"

## 6. Referências Bibliográficas

**ALMEIDA**, Adriana Mortara. A relação do público com o Museu do Instituto Butantan: análise da exposição 'Na Natureza não existem Vilões'. (Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo). São Paulo: 1995.

**ALVES**, Guilherme Velloso. A Batucada dos nossos Tantãs: o samba como possibilidade de vivência do lazer. *In.*: Licere. Vol. 10. Nº 2. Belo Horizonte: Agosto de 2007. Disponível em: <[http://www.eeffto.ufmg.br/licere/pdf/licereV10N02\\_a3.pdf](http://www.eeffto.ufmg.br/licere/pdf/licereV10N02_a3.pdf)>. Acesso em 01 de Outubro de 2011.

**ANDRADE**, Mário de. Dicionário Musical Brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: Minc; São Paulo: IEB, EDUSP, 1989.

**ÂRGOLO**, Carolina Tibiriçá. O Samba de Roda cachoeirano na modernidade. I ENECULT. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecul2005/CarolinaTibiricaArgolo.pdf>>. Acesso em: 04 de Agosto de 2011.

**BARBOSA**, Neilia Marcelina; **OLIVEIRA**, Anna Luiza Barcellos de; e **TICLE**, Maria Letícia Silva. Ação Educativa em Museus: caderno 4. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010.

**BARCELOS**, Jorge. O Memorial como Instituição no Sistema de Museus: Conceitos e Práticas na busca de um conteúdo. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/camarapoa/usu\\_doc/concmemor.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/camarapoa/usu_doc/concmemor.pdf)>. Acesso em: 15 de Setembro de 2011.

**BRUNINGHAUS-KNUBEL**, Cornélia. A Educação do Museu no Contexto das Funções Museológicas. Como Gerir um Museu: manual prático. ICOM: 2004.

**CASTRO**, Yeda Pessoa de. Dimensão dos Aportes Africanos no Brasil. Disponível em: <<http://www.casadasafricanas.org.br/img/upload/723906.pdf>>. Acesso em 15 de Setembro de 2011.

**CUNHA**, Fabiana Lopes. As Matrizes do Samba Carioca e Carnaval: algumas reflexões sobre Patrimônio Imaterial. UNESP – FCLAs – CEDAP. Volume 5. Nº 02 São Paulo :2009. Disponível em: <[http://www.assis.unesp.br/cedap/patrimonio\\_e\\_memoria/patrimonio\\_e\\_memoria\\_v5.2/artigos/samba\\_carioca.pdf](http://www.assis.unesp.br/cedap/patrimonio_e_memoria/patrimonio_e_memoria_v5.2/artigos/samba_carioca.pdf)>. Acesso em: 13 de Setembro de 2011.

**D'ÁVILA**, Nícia Ribas. Fundamentos da Cultura Musical e a Folkcomunicação. UNESCO - Congresso Multidisciplinar de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. São Bernardo do Campo – São Paulo: 9 a 11 de outubro de 2006 - Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/3/34/GT2-\\_FOLKCOM-\\_04-\\_Fundamentos\\_da\\_Cultura\\_Musical\\_-\\_Nicia.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/3/34/GT2-_FOLKCOM-_04-_Fundamentos_da_Cultura_Musical_-_Nicia.pdf)>. Acessado em: 12 de Julho de 2011.

**DINIZ**, Flávia Cachinesi. Samba de Roda e Samba de Caboclo no Candomblé em Curitiba desde a década de 1960. Disponível em: <[http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/Arquivos2009/Extensao/l\\_encontro\\_inter\\_arts/12\\_Flavia\\_Diniz.pdf](http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/Arquivos2009/Extensao/l_encontro_inter_arts/12_Flavia_Diniz.pdf)>. Acesso em 10 de Julho de 2011.

**DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.** Ministério da Educação e Cultural, Brasília – DF: Outubro de 2004.

**FERREIRA**, Luzia Gomes. O Samba de Roda nas Festividades de Nossa Senhora da Boa Morte em Cachoeira – Bahia. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecul2005/LuziaGomesFerreira.pdf>>. Acesso em 20 de Novembro de 2011.

**FREITAS**, Sonia Maria de. História Oral: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

**FREITAS**, Milena Joana dos Santos. Dona Edith do prato: um ícone da cultura popular. (Monografia apresentada à UNEF – Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana). Feira de Santana: 2009.

**HERMETO**, M. e **OLIVEIRA**, G.D. Ação educativa: produção de conhecimento e formação para a cidadania. *In*: AZEVEDO, F.L.M.; PIRES, J.R.F.; CATÃO, L.P. *Museu – cidadania, memória e patrimônio. As dimensões do museu no cenário atual*. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

**MENDES**, Roberto e **JUNIOR**, Waldomiro. Chula – Comportamento Traduzido em Canção (A música raiz do Recôncavo Baiano na formação da nacionalidade brasileira) – Edição Fundação ADM/ Master Mind – 1ª Ed. Salvador – Ba: Fundação ADM, 2009.

**MENDES**, Roberto. Sotaque em pauta – Chula: o canto do Recôncavo Baiano. Salvador: Xgraph, 2011.

**NAPOLITANO**, Marcos e **WASSERMAN**, Maria Clara. Desde que o samba é samba: Das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. *In*: Revista Brasileira de História. Volume 20. Nº 39. São Paulo: 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v20n39/2985.pdf>>. Acesso em: 04 de Agosto de 2011.

**Os Sambas, as Rodas, os Bumbas, os Meus e os Bois**. A trajetória da salvaguarda do patrimônio imaterial cultural no Brasil – 1936/ 2006. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento do Patrimônio Imaterial. Brasília: Brasília Artes Gráficas, 2006. Disponível em: <[http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Patrimonio\\_Imaterial/Salvaguarda/SalvaguardaPatrimoniolmaterial.pdf](http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Patrimonio_Imaterial/Salvaguarda/SalvaguardaPatrimoniolmaterial.pdf)>. Acesso em: 12 de Outubro de 2011.

**PAIM**, Zilda. Isto é Santo Amaro. 3ª Ed. – Salvador: Academia de Letras, 2005.

**PAIM**, Zilda. Relicário Popular. Coleção Apoio – 42. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1999.

**PINTO**, Tânia Maria de Jesus. Os negros cristãos católicos e o culto aos santos na Bahia Colonial. (Dissertação de Mestrado em História, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia). Salvador: 2000.

**REVISTA MUSEU**, Edição Brasileira: 31 de Outubro de 2012. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/glossario/glos.asp>. Acesso em: 10 de Outubro de 2011.

**RIBEIRO**, Carmem. Religiosidade do Índio Brasileiro no Candomblé da Bahia: influências africana e européia. Disponível em: [http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia\\_n14\\_p60.pdf](http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia_n14_p60.pdf). Acesso em 10 de Julho de 2011.

**SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO BAIANO**. Brasília - DF: IPHAN, 2006.

**SCREVEN**, C. G. *Educational Exhibitions for Unguided Visitors*. ICOM/ CECA, 1991.

**TAVARES**, Luis Henrique Dias. História da Bahia. 11ª Ed. São Paulo: Ed. Da UNESP; Salvador: EDUFBA, 2008.

**THEODORO**, Helena. Guerreiras do Samba, s.d. Disponível em: [http://www.tecap.uerj.br/pdf/v6/helena\\_theodoro.pdf](http://www.tecap.uerj.br/pdf/v6/helena_theodoro.pdf). Acesso em 10 de Julho de 2011.

# APÊNDICES



## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

### **CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**

#### **CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

#### **Avaliação de Público do Memorial de Dona Edith do Prato**

#### **Pesquisa de Campo - Entrevistas**

**Entrevistada: LIVIA MILENA (Professora/ Cantora)**

**1) QUEM FOI EDITH DO PRATO?**

Grande dama do Samba de Roda do Recôncavo, uma figura que era tranqüila, aberta para receber as pessoas, pesquisadores, a todos que se interessavam pelo samba de roda e que vinham procurá-la para aprender sobre o samba de roda. Uma figura humana fantástica.

**2) QUAL A SUA IMPORTANCIA PARA A CIDADE?**

Edith levou o nome da cidade de Santo Amaro para fora do Brasil. Tenho uma amiga que mora na Espanha e me ligou dizendo que achou um CD de Edith nas lojas de discos de lá.

**3) VOCE TEM LEMBRANÇAS DE PESSOAS QUE TOCAM PRATOS ANTES DE EDITH?**

Não. Tem um vídeo no you tube com D. Cano e Edith tocando prato ao mesmo tempo. Eu tenho 33 anos de idade e só conheço Edith; depois de Edith já vi muitas pessoas tocando pratos.

- 4) O MEMORIAL FOI CRIADO EM 2010. EM 2011, COM UM ANO E MEIO DE EXISTÊNCIA, PERCEBE-SE UM AUMENTO CONSIDERÁVEL NO NÚMERO DE VISITANTES? QUAL A IMPORTANCIA DESTE MEMORIAL PARA A NOSSA CIDADE?

Como todo local de disponibilização de acervo ao público, a importância de um memorial está em sua visão de um lugar que se alimenta uma cultura, por que disponibiliza para a educação, para os jovens vim ver a própria historia da sua cidade, principalmente para quem pesquisa musica, para os próprios músicos da cidade, que podem achar lá no local, para enriquecer suas práticas, matérias diversos, sobre a musicalidade do recôncavo baiano e musicalidade brasileira. Tem que ter um lugar. É importante para que haja isto, para que as pessoas tenham acervos e possam se nutrir.

- 5) COMO ERA EDITH EM SUAS APRESENTAÇÕES NO PALCO?

Era de uma elegância impressionante, de uma sutileza ímpar. Lembro-me da primeira vez que eu vi Edith no palco, eu era criança, foi em um show na Praça da Purificação, com Caetano. Ela cantando e tocando pratos. Achei fantástico, não era usual, não era comum, mas, ao mesmo tempo, tão simples uma pessoa pegar um prato e tocar; ela fazia... Isto é Edith, entende? Simplicidade e elegância ao mesmo tempo.

- 6) DEPOIS DE SUA MORTE (EDITH) COMO VOCE VÊ O SAMBA DE RODA EM SANTO AMARO, JÁ QUE EDITH FICOU CONHECIDA COMO A DAMA DO SAMBA DE RODA DO RECONCAVO?

Edith é imortal e com ela o samba de roda do recôncavo baiano, principalmente o de Santo Amaro se immortalizou. Graças ao que ela mostrou do samba, que muita gente lançou os olhos para ele. O samba já existia antes de Edith, lógico, mas ela deu sua contribuição para o samba e nós, hoje, somos privilegiados de perpetuar o samba depois de Edith.

- 7) SOBRE O MEMORIAL,VOCÊ JÁ VISITOU E O QUE VOCÊ ACHOU DO ACERVO?

O acervo do memorial é muito bom. Para quem conhece a historia da vida de Edith é fantástico. E o memorial se tornou um espaço de fomento da cultura, porque lá

acontece lançamentos de livros, de discos, sessões de contação de histórias, enfim momentos de celebração que só enriquecem a cultura e a educação do povo.

8) SOBRE O CARURU DE EITH DO PRATO...

Eu fui duas vezes no caruru dela, sempre nos finais tinha um samba, a gente cantava, puxava o samba; era uma alegria, uma festa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

**Avaliação de Público do Memorial de Dona Edith do Prato**

**Pesquisa de Campo - Entrevistas**

**Entrevistada: MARIA LUCIA CIDREIRA DOREA (Funcionária pública aposentada/ ex-colega de Dona Edith)**

**1) QUEM FOI EDITH DO PRATO?**

Foi uma criatura muito alegre, que gostava de contar muitos casos, dar muitas risadas. Ela começou a tocar samba quando fazia a limpeza na Escola Estadual Senador Pedro Lago (Santo Amaro), Era aquela alegria toda...

**2) QUAL A SUA IMPORTÂNCIA PARA A CIDADE?**

Edith era muito querida. Ela tinha caboclo, então quando tinha estas festas de caboclos, nestes lugares, e, principalmente, em Santo Amaro, ela era muito convidada, só que ela não gostava de ir, ela dizia: "É, Lúcia, nem todos os lugares eu gosto de ir, só nas casas das pessoas mais chegadas".

**3) VOCÊ TEM LEMBRANÇAS DE PESSOAS QUE TOCAVAM PRATOS ANTES DE EDITH?**

Não. Não tenho. Só quem tocava era ela. Nunca vi ninguém tocar prato. A primeira vez foi ela. ela tocava na escola pra gente dar risada.

4) COMO ERA EDITH NAS SUAS APRESENTAÇÕES NO PALCO?

Ela era bem vestida, gostava de fazer as suas roupas. Ela mesma que costurava suas roupas, fazia as barras dos vestidos, cheias de bicos; por que ela é de Oxum... sempre toda enfeitada. Quando chegávamos na casa dela, e perguntávamos: 'Edith, tá fazendo o que?'. Ela respondia: 'meus vestidos para as apresentações'

5) SOBRE O MEMORIAL, A SENHORA JÁ VISITOU. O QUE ACHOU DO ACERVO?

Ali está o que ela gostava, a vida de Edith. Quem não a conheceu, chega no memorial e logo entende quem foi aquela mulher e sua importância. Tudo tem ali do que ela mais gostava: o cuidado com o sultão, os vestidos de shows, o que ela gostava. Era a vida de Edith.

6) A SENHORA PODE ME FALAR UM POUCO DA FESTA DE OXUM.

A festa de Oxum era boa, tinha samba, samba de viola, e quando não chegava o tocador ela ficava preocupada, quando não via a viola, era outra agonia. Eu dizia: vai chagar! Era muito bonita a festa, muito doce, muita gente, bolo confeitado, tudo de bom para Oxum. Ela fazia com esmero.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

**Avaliação de Público do Memorial de Dona Edith do Prato**

**Pesquisa de Campo - Entrevistas**

**Entrevistada: AMALIA PATRÍCIA (Estudante de gênero e Diversidade da UFBA/  
artista plástica/ arte educadora/ coordenadora da assistência móvel)**

**1) QUEM FOI EDITH DO PRATO?**

Edith do Prato... se nós fossemos pensar em religião de matriz africana, em educação que a religião de matriz africana traz, Edith é uma mulher inovadora, vanguardista, pois traz no seu contexto histórico a questão da memória, que é mais importante para a população negra do que a própria escrita, a oralidade. Se a gente for ver, ela pega este prato, esta louça que faz, parte do utensílio doméstico português, casando o europeu com o africano. Edith vai abrir caminhos para outras pessoas se mostrar. Eu gosto muito de frisar esta parte, por que é mais visibilizada na sociedade. Edith não é uma mulher que os homens cantam e ela fica parada, calada, esperando ela sambar. Edith é uma protagonista e poucas mulheres são protagonistas. Eu não sei se posso falar se Edith veio antes de D. Dalva (Cachoeira), ou de algumas outras mulheres que fazem esmola cantada, mas Edith é a precursora. Você vê uma mulher tocando prato, numa realidade cultural de releituras que são enfadonhas, e não mim agradam, mas se você ver que a mulher que está tocando prato é protagonista, isto é um espaço certo, linear, de que existe uma figura de poder. Acho que vou resumir Edith: é uma pessoa que contribui muito

com a religião de matriz africana, ela contribui muito para a população negra, e muito, também, para a questão de gênero.

2) QUAL A SUA IMPORTÂNCIA PARA A CIDADE?

Edith traz a memória. É assim: se ela tem um memorial, ela obriga que lembremos da memória. Se pensarmos em Edith e no registro de sonoplastia que ela deixou, temos um estudo de gênero, de raça, de geração de cultura. Edith foi uma pessoa, uma figura, uma personalidade; dá um exemplo de que o envelhecer não é padecer, não é algo descartável; por que Edith vai ser reconhecida, justamente, por toda a população brasileira: já no seu período de idade mais avançada, então rompe este laço que é difícil, por que nós somos uma sociedade que não respeitamos a memória, não respeitamos o envelhecer. Edith rompe as questões de idolatria ao corpo jovem, 'a cara jovem', 'a voz jovem', 'a erotização do corpo no samba' – 'a mulher que sempre tem que ser gostosa, a bunda sestrosa; ela quebra isto, Edith é uma mulata que estava em cima do palco e com idade já avançada para as normas de padrões que são normativos, especialmente na classe artística; que vê gerações sempre jovens, sempre brancos, sempre bonitos... Edith era linda. Ela quebra tudo isto, quebra mesmo: a norma eurocêntrica de conceituar o sucesso. Edith ainda faz sucesso, isto é importante para Santo Amaro, por que depois de Edith vem as Vozes da Purificação, vem o Coral Miguel Lima, com as pessoas com mais idade. Também, Pierre Portieu, diz: A beleza é apenas uma palavra.

3) VOCÊ TEM LEMBRANÇAS DE PESSOAS QUE TOCARAM PRATOS ANTES DE EDITH?

Não. Nunca vi. O que vejo é releitura de Edith, que não gosto muito, não lembro de ninguém antes de Edith tocar prato. Primeiro que eu cresci vendo Edith tocar prato, só ela, ela era a protagonista, ela era a criatura que chegava com o prato.

9) O MEMORIAL FOI CRIADO EM 2010. EM 2011, COM UM ANO E MEIO DE EXISTÊNCIA, PERCEBE-SE UM AUMENTO CONSIDERÁVEL NO NÚMERO DE VISITANTES? QUAL A IMPORTANCIA DESTE MEMORIAL PARA A NOSSA CIDADE?

A memória. Por que a memória não é algo que morreu. A memória deve ser substituída como fonte inesgotável, se você permite. Infelizmente, Zilda Paim não tem um memorial, por que é uma pessoa viva, uma mulher também importante. Foi presidente da Câmara de Vereadores. Duas mulheres importantíssimas em uma Santo Amaro que tem quase 500 anos. Mas quando você pega uma mulher como Edith e coloca-a num memorial, você permite que esta memória esteja e seja o tempo todo celebrado, como fluxo de um rio que esta sempre caminhando. Ninho está fazendo um trabalho maravilhoso, por que ele coloca exposição de artistas, faz lançamentos de livros, de CDs e movimenta a cidade, principalmente proporcionando o encontro do novo com o velho. O novo, as escolas... eu não acredito nas escolas, mas acredito na educação. Você pode levar todos os alunos para visitar o memorial e questionar não só a criatura de Edith, mas, também, quem conheceu Edith, por que Edith é esta construção, por que os caboclos, por que oxum, por que Santo Amaro... esta coisa que se cruza com o sincretismo. Santo Amaro é muito feliz por que tem a casa do samba, que não tem uma função tão definida, porque Edith aconteceu. Uma pena que este memorial não esta na casa do samba e, também, ao mesmo tempo, isto colabora muito, por que não limita os espaços, os contextos e as temáticas. Quem vai pra Cachoeira tem que passar por Santo Amaro e encontrar com Edith e seu samba. Você tem que visitar o centro de Santo Amaro, tem que visitar a Casa de Câmara e Cadeia, tem que ver a Praça da Purificação, a Igreja Matriz, o Museu dos Humildes. Talvez seja uma ancestralidade de Edith, escolher este lugar, a Casa de Câmara e Cadeia, por ela estar lá. Um lugar altamente machista, de passagem e domínio do público masculino. Vem uma mulher e diz: o memorial é meu.

##### 5 DEPOIS DA MORTE DE EDITH COMO VOCÊ VÊ O SAMBA DE RODA EM SANTO AMARO, JÁ QUE EDITH FICOU CONHECIDA COMO A DAMA DO SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO?

A morte é o de menos, eu acho que nada foi feito, emblematicamente, pro samba. Eu ainda vejo as pessoas do samba, os intelectuais, vindo aqui beber da fonte e não haver retorno para Santo Amaro, através de teses, doutorados antropológicos, culturais. Além disso, os sambistas de nossa terra ainda estão com os dentes cariados, ainda sofrem com problemas cardiovasculares; as mulheres ainda tomam

porradas, os homens ainda são vítimas de alcoolismo. As pessoas estão entristecidas. Lógico que tem pessoas, como Jorge Portugal, Roberto Mendes, que conseguiram. Eles não são os mantenedores que salvaguardam estes saberes. Ainda temos os fenômenos das Igrejas neopentecostais que proíbem o samba de roda, porque tudo que vem da África é satânico. Talvez esta morte de Edith ainda vá ser compreendida, por que até agora não foi absorvida de forma a propagar a sua importância e a relevância de sua obra. Assim, ela será uma memória morta.

6 VOCÊ PODERIA ME FALAR UM POUCO DA FESTA DE CABOCLO DE EDITH?

Fui uma vez, era muito criança, fui comer um caruru. É engraçado que sempre rezamos Santo Antonio lá em casa e o nosso Santo Antonio só poderia começar depois que Edith terminasse o dela, para que as rezadeiras pudessem ir rezar.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

**Avaliação de Público do Memorial de Dona Edith do Prato**

**Pesquisa de Campo - Entrevistas**

**Entrevistada: NINHO NASCIMENTO (Coordenador do Memorial de Dona Edith do Prato)**

**1) QUEM FOI EDITH DO PRATO?**

Edith, pra mim, independente da relação muito próxima que tive com ela, significa uma daquelas figuras emblemáticas na cultura popular do estado da Bahia. Uma pessoa que deu uma contribuição muito grande para a cultura popular baiana, sobretudo aqui no Recôncavo Baiano, fazendo seu samba de roda, de uma forma apropriada, de uma forma muito particular. Existiu antes de Edith muitos tocadores de prato, e depois de d. Edith existe muitos tocadores de prato; mas tocar prato da forma como Edith tocava, nesta forma, eu falo, na forma de segurar o prato, tocar com vigor, como ela tocava, levando em consideração a idade dela no palco, com 80, 90 anos, com todo vigor, era muito difícil uma pessoa fazer isto do jeito que ela fazia.

**2) QUAL A SUA IMPORTANCIA PARA NOSSA CIDADE?**

O samba de roda ele foi tombado como patrimônio imaterial da humanidade em 2005 e para que o samba de roda torne-se um patrimônio da humanidade foi preciso contar nos documentos da UNESCO, através das assinaturas das associações dos sambadores do Estado da Bahia e de algumas personalidades deste universo do

samba de roda; e foi preciso, dentro deste universo, a assinatura de Dona Edith do Prato e de Dona Dalva, em Cachoeira; para que o samba de roda fosse tombado. É a importância de Edith aqui para Santo Amaro e para todo o Recôncavo, fazendo o samba de roda. D. Edith era uma daquelas pessoas que levou o nome de Santo Amaro para fora da Bahia e do Brasil; então, por isto, eu acho que ela deu uma contribuição muito forte ao município, tanto que sim que a Câmara de Vereadores se interessou em criar este memorial dedicado a ela.

### 3) COMO ERA EDITH EM SUAS APRESENTAÇÕES NO PALCO?

Uma coisa que deixava Edith bonita no palco é que ela nunca se considerava uma artista. Para Edith aquilo era uma diversão, uma distração e quando os artistas fazem as coisas, principalmente artistas de cultura popular, por diversão e por amor, sem se interessar em cachê, o sucesso é garantido e o espetáculo é belo. Por exemplo a maioria dos espetáculos de Dona Edith do Prato, eram feitos de forma espontânea e gratuita, quase que não cobrava. Ela foi obrigada a cobrar cachê nos shows depois do disco lançado pela BISCOITO FINO. A gravadora não achou correto Dona Edith do Prato fazer apresentações gratuitas, uma vez que a BISCOITO FINO investiu no trabalho dela. Então ela era uma pessoa que fazia coisas de uma forma muito orgânica, de forma muito espontânea, por isto Dona Edith tinha uma beleza no palco muito grande. Quando Edith estava no palco, ela estava ali com pureza, ela não estava como profissional. Ela estava fazendo aquilo que gostava. Vários jornalistas perguntavam a ela e ela sempre dizia: eu não me considero uma artista, eu apenas gosto de tocar prato; faço isto por que gosto. Talvez isto deixava ela mais bonita no palco.

### 4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESTE MEMORIAL PARA NOSSA CIDADE?

Sua importância é atestada pelo livro de visitas. O memorial tem menos de dois anos, tem 1 ano e meio de funcionamento, e estão registrados no mesmo livro 3.400 assinaturas. Muitas escolas, e não só de Santo Amaro, mas de todo o Recôncavo, até de outras regiões da Bahia, e visitantes de todo o Brasil e mundo inteiro. Se a gente for correr ali você vai ver assinaturas dos Estados Unidos, países europeus, da América do Sul. Então, eis a importância do memorial para nossa cidade. Mais um ponto de visitação em nossa cidade.

5) EDUCAÇÃO PATRIMONIAL É UM DOS PILARES DA NOVA MUSEOLOGIA, COMO ESTE MEMORIAL FAZ ISTO ACONTECER?

O memorial tem uma dinâmica de funcionamento e, assim, a maioria das pessoas que vem aqui para visitar vem ver coisas de Dona Edith. Dentro do memorial existe, também, uma agenda de atividades, assim quatro ou cinco vezes por anos ocorrem lançamentos de livros, oficinas de artes, oficina de samba de roda, oficinas de artesanato, oficinas de máscaras de carnaval, enfim, o memorial possui esta dinâmica. Agora mesmo, um grupo de teatro está ensaiando dentro deste espaço. Desta forma, o memorial contribui com a educação patrimonial, no sentido de ser um lugar, um espaço atrativo, não só cultural, mas, também, de outros segmentos da cultura popular, desta forma damos uma contribuição. Sempre que percebo que a movimentação no memorial está muito baixa, eu volto às escolas, convido os diretores, os coordenadores pedagógicos para trazer os alunos, para que possamos estar fazendo algumas atividades. Desta forma, conseguimos incentivar a cultura.

6) QUANTOS FUNCIONÁRIOS TEM ESTA INSTITUIÇÃO?

A Câmara de Vereador conta com uma equipe com mais de 30 funcionários. Aqui no memorial, desde quando foi inaugurado, há a necessidade de ser ter outra pessoa. A Câmara ainda não conseguiu resolver esta questão. Hoje a instituição tem 4 estagiários. Precisamos de mais dois funcionários.

7) QUAIS SÃO OS DIAS E HORAIOS DE VISITA NESTE MEMORIAL?

Uma rotina que funciona de segunda à sexta-feira, das nove da manhã ao meio dia, das duas às quatro e meia da tarde. Isto nos dias da semana. Quando existe agendamento, com antecedência, eu venho aqui até aos domingos, às vezes aos sábados.

8) COMO ESTÁ A EXPOSIÇÃO DESTE MEMORIAL?

A exposição se divide em três partes: o receptivo, os documentos de Dona Edith do Prato (certidão de nascimento, casamento, atestado de óbito, cartão de benefício, bilhete de personalidades). Logo após, as vitrines de objetos artísticos (pratos usados em shows, os discos, crachás, roupas de shows, muitos acessórios,

sandálias, troféus). Na parte religiosa, os caboclos, caboclo boiadeiro, sultão das matas, imagem de Oxum. 90 % das coisas são de Edith. Também, uma galeria para ouvir as músicas cantadas por Edith e entrevistas. O Altar de santo Antonio, rezado durante 45 anos, e um nicho de imagens católicas, que ficava no quarto de dormir. Alguns instrumentos musicais característicos do samba de roda.

#### 9) SOBRE O CABOCLO DE EDITH?

Eram festas que D. Edith fazia. Sessões onde encarnava o Sultão das Matas. Toda terça feira, a manha inteira. Me lembro, como hoje, a casa de d. Edith a partir das sete da manhã; as pessoas iam chegando, não só pessoas daqui, mas como de Cachoeira, São Félix, das cidades vizinhas; estas pessoas vinham por que gostavam, acreditavam no caboclo de Edith. Ela atendia das nove da manhã as catorze, estava manifestada. Nesta festa não acostumava ter samba de roda. O samba de roda de D. Edith só acontecia em duas ocasiões: na festa de Oxum, que ela sempre dava em Dezembro e no caruru de São Cosme e São Damião. Durante a noite toda na festa de Oxum, tudo no quintal amplo da casa, com muito samba de roda e, às vezes, ia até o dia amanhecer, onde levada o presente para as praias de Itapema ou Cabuçú.

#### 10) QUANDO FOI CRIADO E DE QUEM FOI O PROJETO DESTE MEMORIAL?

Eu vivi com Edith durante 15 anos. Morei com ela, viajei com ela o Brasil inteiro e já havia montado todo este acervo, não com interesse de criar um memorial; na verdade sempre fui um admirador muito grande de Dona Edith. Eu fui o admirador que me tornei família, só faltava sangue, era uma relação de parentesco, uma relação muito próximo, ao ponto de que ela não fazia mais apresentações, não dava mais entrevista em televisão se eu não estivesse com ela, por uma questão de confiança, também, e segurança. Então eu vinha juntando todo o material para guardar pra mim, mas depois do falecimento de Dona Edith veio a ideia de fazer uma exposição itinerante, inclusive esta exposição já estava acertada para acontecer no Rio de Janeiro e em São Paulo, as cidades que Dona Edith do Prato teve o maior contingente de público, também em Salvador e Feira de Santana. Terminou que eu repensei o projeto e um dia Roberto Mendes me perguntou por que invés de uma exposição não criar um memorial dedicado a Edith do Prato. A ideia foi

minha mesmo, eu criei o projeto para a casa do samba, que curiosamente veio parar aqui no anexo da Câmara de Vereadores. Por contraproposta da Câmara eu trouxe o projeto pra cá. Valeu a pena. A Câmara dá todo o suporte para que este memorial venha funcionando e funcione bem. A frequência mensal é de 300 ou 400 visitantes, na alta estação de 500 pessoas.

11) FAZENDO OS LEVANTAMENTOS DE VISITAS NO MEMORIAL, PERCEBI QUE MUITOS VISITANTES SÃO DE SANTO AMARO, POUCOS DAS DEMAIS CIDADES DO RECÔNCAVO DA BAHIA; E MUITOS DOS ESTADOS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS. COMO VOCÊ VÊ ISTO?

Eu acho que como Santo Amaro tem muitos filhos famosos, recebemos muitas pessoas de fora. Observando estas pessoas de outros estados, vindas do exterior, elas tomam conhecimento do memorial, até por que colocamos cartazes do memorial em todos os hotéis, sempre que eles recebem visitantes indicam a visita. Eu vejo a visita de estrangeiros ou outros estados brasileiros com muita naturalidade. Em relação ao público de Santo Amaro já é de se esperar, primeiro porque que Dona Edith era uma pessoa muito querida, respeitada, tanto sim que para a criação do memorial não surgiu nenhuma barreira, o decreto foi criado e votado por unanimidade, por todos os vereadores. Era uma pessoa muito querida. Em relação às poucas pessoas de outras cidades do Recôncavo, eu acredito que seja devido ao fato das proximidades das cidades do Recôncavo e que geram pouco interesse, levando este fluxo para a capital e outras regiões.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

**Avaliação de Público do Memorial de Dona Edith do Prato**

**Pesquisa de Campo - Entrevistas**

**Entrevistada: IRACI OLIVEIRA DOS SANTOS (Professora da Escola Polivalente de Santo Amaro/ Museóloga - UFBA)**

- 1) COMO PROFESSORA DO CURSO TÉCNICO EM GUIA TURÍSTICO, COMO A SENHORA VÊ A CONTRIBUIÇÃO DO MEMORIAL DE DONA EDITH DO PRATO PARA OS ALUNOS DESTA INSTITUIÇÃO DE ENSINO?

Para mim e para o curso técnico esta sento muito gratificante. Temos, hoje, cinco alunos estagiando. Para eles, o crescimento foi enorme, a partir do momento que começaram a fazer este estagio lá, percebi o crescimento deles na instituição, atendendo o público, por que o curso de guia é isto, se eles não aprenderem a receber o público, vai ser muito complicado para a sua formação. Aqui em Santo Amaro temos uma dificuldade enorme na área de estágio, principalmente na área de turismo. Não temos uma agência de turismo, nem hotéis com condições de receber os estudantes para estágios. O lugar que encontramos para estágio foram estes: o Memorial, a Casa do Samba e, futuramente, a Secretaria de Turismo, que, atualmente, não tem ninguém. O Memorial foi o primeiro lugar a abrir os braços para a nossa instituição.

2) A SENHORA CONHECEU EDITH DO PRATO?

Não. Eu não a conheci, pessoalmente, Eu a vi em um show na Concha Acústica do TCA, um show que todo ano tinha, sempre no início do ano, em janeiro, dedicado a Santo Amaro. Este ano, em 2011, não vi nem falar deste show. Aqui em Santo Amaro a vi poucas vezes. Acho que ela se apresentava com Bethânia, na Festa da Purificação... já tem muito tempo.

3) QUAL A IMPORTANCIA DESTE MEMORIAL PARA SANTO AMARO?

Eu acho de grande importância o memorial. Antes, acho que as pessoas de Santo Amaro nunca ouviram falar em um memorial. Tem muita gente de Santo Amaro que nunca ouviu falar em museu e nem sabe que em Santo Amaro tem museus.

10) O MEMORIAL FOI CRIADO EM 2010. EM 2011, COM UM ANO E MEIO DE EXISTÊNCIA, PERCEBE-SE UM AUMENTO CONSIDERÁVEL NO NÚMERO DE VISITANTES? QUAL A IMPORTANCIA DESTE MEMORIAL PARA A NOSSA CIDADE?

Além de mostrar a figura de Dona Edith do Prato, ele mostra o samba do Recôncavo, que é de grande importância para Santo Amaro, que contribuiu muito com a formação da nossa história. Na época do Bembé do Mercado, passava um vídeo que contribuiu muito, que antes não era passado para ninguém, não tinha lugar que acontecia isto, o bembé. A partir do momento que se tem um vídeo no memorial e que as escolas vão visitar e as crianças veem, passam a conhecer a história do samba, de Dona Edith e ver o papel de sua cidade nesta construção; e que o samba nasceu aqui.

4) O QUE VOCÊ ACHA DO ACERVO DESTE MEMORIAL?

Eu gosto do acervo. Agora uma crítica museológica. No primeiro momento que entrei lá, fiquei muito assustada. Por que? Por ver aquelas fotos todas coladas, me deu uma angústia; por que ali são fotos em papel, que agente não vai mais ver e que vai se estragar, pois estão coladas, grudadas nas paredes e que vai se estragar. A direção acha que é importante manter aquelas fotos, eu também acho, mas deveria ser feito num arquivo, tudo organizado, e disponibilizar uma cópia para a

exposição. Eu acho que tem muitas coisas, o espaço é pequeno e muitas coisas juntas, acho que deveria ter organização e um rodízio da exposição e acervo. Não tem uma reserva técnica. Não há necessidade de expor tudo aquilo: todos aqueles vestidos, todas aquelas joias. Eu acho que falta segurança; tem joias ali que não são apenas bijuterias. Uma coisa que é interessante é a abertura do espaço para outras propostas, uma pena que o local não cabe a exposição de trabalhos de artistas de Santo Amaro. É super interessante, mas o espaço é muito pequeno. Fica uma coisa muito amontoadada, que não é legal visualmente. Você entra e ver muita informação: você não consegue discernir o que é de Dona Edith, o que esta se expondo para venda. Tem telas que não têm nada haver, que estão no meio da exposição, o que não é legal.

#### 5) O QUE É UM MEMORIAL?

É um lugar de memória; ai talvez seja esta a questão por que estes documentos estão ali. Por que se é um lugar de memória, guarda a memória da pessoa. Ela contribuiu muito para Santo Amaro. Sua participação quando o samba se tornou patrimônio imaterial da humanidade, ela assinou pra isto, então a sua contribuição foi enorme para o reconhecimento do Samba do Recôncavo. Foi o maior legado que ela deixou pra gente.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

**Avaliação de Público do Memorial de Dona Edith do Prato**

**Pesquisa de Campo - Entrevistas**

**Entrevistada: MARIA NILZA CARVALHO (amiga)**

1) QUAL SUA RELAÇÃO COM DONA EDITH DO PRATO?.

Frequentava e muito sua casa, quando ela dava sessão. Minha mãe ia, eu ia, depois ela ia deixando; mas as festas eu não perdia. Minha mãe freqüentava a casa da mãe de Edith. Depois eu nasci e continuei a amizade. Era tanta que alcancei a mãe dela, o irmão dela. O filho dela era muito meu amigo, visitava muito a minha casa. Nós tínhamos uma relação muito amistosa. Quando chegava as festas, os presentes, aquela coisa linda, era uma maravilha, eu freqüentava muito a casa dela.

2) E EM RELAÇÃO À FESTA DE CABOCLO?

Frequentava e muito. Quando ela dava sessão todos nós íamos

3) QUEM FOI EDITH DO PRATO?

Uma pessoa muito importante pra mim, era uma pessoa que até hoje falo na lembrança.

4) QUAL FOI SUA IMPORTANCIA PARA NOSSA CIDADE?

Edith, para quem sabe dar o devido valor, foi uma das mulheres mais importantes de Santo Amaro. Pena que só deram mais valor a ela, depois de morta.

5) A SENHORA TEM LEMBRANÇAS DE PESSOAS QUE TOCAVAM PRATOS ANTES DE EDITH?

Não.

6) A SENHORA TEM LEMBRANÇA DE EDITH EM ALGUMA APRESENTAÇÃO?

Era uma emoção muito grande.

11) O MEMORIAL FOI CRIADO EM 2010. EM 2011, COM UM ANO E MEIO DE EXISTÊNCIA, PERCEBE-SE UM AUMENTO CONSIDERÁVEL NO NÚMERO DE VISITANTES? QUAL A IMPORTANCIA DESTE MEMORIAL PARA A NOSSA CIDADE?

Eu acho que é de suma importância, já que Edith foi uma artista de renome, uma legítima representante de Santo Amaro.

7) A SENHORA PODERIA NARRAR ALGUMAS MOMENTOS E LEMBRANÇAS COM EDITH.

Tenho vários momentos. Quando ela trabalhava no Colégio Pedro Lago, vinha na minha casa com outras colegas, especialmente Inezita. Era uma pessoa que não tinha bobagem, não tinha besteira. Era popular, com todo mundo, ela vinha, brincava, quase todas as tardes.

8) DEPOIS DA MORTE DE EDITH, COMO A SENHORA VÊ O SAMBA DE RODA?

Olhe, o samba de roda tem que continuar. Mas nunca será como ela fazia. Edith vai ser imortal.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

**Avaliação de Público do Memorial de Dona Edith do Prato**

**Pesquisa de Campo - Entrevistas**

**Entrevistada: NAYANE LUCIA RIBEIRO DOS SANTOS (estudante do Curso Técnico em Turismo, da Escola Polivalente de Santo Amaro)**

1) QUEM FOI EDITH DO PRATO?

A maior sambadeira que o Recôncavo já conheceu.

2) QUAL A SUA IMPORTANCIA PARA NOSSA CIADDE?

A cultura. Ela ajudou muito na cultura de Santo Amaro.

12) O MEMORIAL FOI CRIADO EM 2010. EM 2011, COM UM ANO E MEIO DE EXISTÊNCIA, PERCEBE-SE UM AUMENTO CONSIDERÁVEL NO NÚMERO DE VISITANTES?

Acho que a cultura mesmo, por que, assim, não vem só pessoas daqui. Geralmente pessoas das cidades que não conheceu Edith e que têm a oportunidade de conhecer a vida dela, sobre realmente quem foi D. Edith.

3) QUAL A IMPORTANCIA DESTE MEMORIAL PARA A NOSSA CIDADE?

Cultural, por que é o único memorial existente na cidade.

4) O QUE VOCÊ ACHA DO ACERVO DESTE MEMORIAL?

Ótimo. Por que temos a possibilidade de estar trocando informações.

5) COMO ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO EM TURISMO, DA ESCOLA POLIVALENTE DE SANTO AMARO, COMO VOCÊ VÊ HOJE EDITH DO PRATO, JÁ QUE ANTES VOCÊ NÃO TINHA TANTO CONHECIMENTO SOBRE ELA?

Como uma senhora muito importante, por que a gente teve possibilidade de conhecer a cultura que eu não sabia, já que eu nunca tive a oportunidade de ouvir Dona Edith do Prato.

6) O QUE É UM MEMORIAL?

Um lugar de preservação da memória. Eu, como não cheguei a conhecer Dona Edith em vida, hoje posso conhecê-la através da perpetuação de sua memória.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

**Avaliação de Público do Memorial de Dona Edith do Prato**

**Pesquisa de Campo - Entrevistas**

**Entrevistada: DAVI DOS SANTOS BOA MORTE MARTINS (estudante do Curso Técnico em Turismo, da Escola Polivalente de Santo Amaro)**

1) QUEM FOI EDITH DO PRATO?

Foi um ícone muito importante para o samba, dama do samba do recôncavo .

2) QUAL A SUA IMPORTÂNCIA PARA A CIDADE?

Ajudou a desenvolver muito a cultura daqui, por que estava muito escondida, em meio a muitas politicagens.

3) O MEMORIAL FOI CRIADO EM 2010. EM 2011, COM UM ANO E MEIO DE EXISTÊNCIA, PERCEBE-SE UM AUMENTO CONSIDERÁVEL NO NÚMERO DE VISITANTES? QUAL A IMPORTÂNCIA DESTE MEMORIAL PARA A NOSSA CIDADE?

Uma coisa muito curiosa - tocar prato, por que não tem tanta gente que sabe fazer isso, que tem o dom de aprender a sambar .Todo mundo chega no pagode para dançar, mas o samba de raiz não sabe.

3) O QUE VOCÊ ACHA DO ACERVO DESTE MEMORIAL?

Muito importante, muito curioso. Eu sou estudante do curso de turismo, se não fosse aluno deste curso eu nunca ia saber. Eu acho este acervo muito importante para que desenvolva entre as pessoas que não conhecem a cultura.

4) COMO ESTUDANTE DO CURSO TECNICO EM TURISMO DA ESCOLA POLIVALENTE DE SANTO AMARO, COMO VOCÊ VÊ HOJE EDITH DO PRATO, JA QUE ANTES VOCÊ NÃO TINHA TANTO CONHECIMENTO SOBRE ELA?

Eu vejo ela como um ícone muito importante, por que, antigamente, antes de entrar neste memorial, eu não sabia uma música de samba de roda, nem o que era sambar, nem o que era samba chula, e logo ao adentrar aqui, aprendi muita coisa sobre a cultura, ate mesmo o 13 de maio.

5) O QUE É UM MEMORIAL?

É uma memória de uma pessoa, que guarda relatos que difunde culturas, nacionalidades e que divulga personalidades.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

**Avaliação de Público do Memorial de Dona Edith do Prato**

**Pesquisa de Campo - Entrevistas**

**Entrevistada: WELTON RAIMUNDO MARTINS – Guegueu (Instrutor Cultural/  
Coordenador da ASSEBBA)**

1) QUEM FOI EDITH DO PRATO?

Uma santamarensense que nasceu com o talento de aprender a tocar o prato e formar o grupo dela.

2) QUAL A SUA IMPORTÂNCIA PARA A NOSSA CIDADE?

É uma pessoa cultural, uma pessoa muito importante para Santo Amaro, já que é um berço de cultura. Conseguiu divulgar o samba de roda e, também, nossa cultura.

3) VOCÊ TEM LEMBRANÇAS DE PESSOAS QUE TOCAVAM PRATOS ANTES DE EDITH?

Tenho, minha vó, a mulher de Popó tocava prato, Dominga, Nicinha. Tem pessoas que antes dela tocavam prato.

4) PRA VOCÊ, O QUE LEVOU EDITH A CHEGAR ONDE CHEGOU, QUER DIZER, OBTER ESTA FAMA AO TOCAR O PRATO?

Creio eu que quem deu esta fama a Edith foi a família Veloso, por que onde eles faziam a composição das musicas deles, um sambinha, Edith tocava o prato e ai deu segmento ao trabalho dela.

- 5) O MEMORIAL FOI CRIADO EM 2010. EM 2011, COM UM ANO E MEIO DE EXISTÊNCIA, PERCEBE-SE UM AUMENTO CONSIDERÁVEL NO NÚMERO DE VISITANTES? QUAL A IMPORTÂNCIA DESTE MEMORIAL PARA A NOSSA CIDADE?

A importância de qualquer memorial está em homenagear uma pessoa falecida e manter o trabalho vivo desta pessoa.

- 6) DEPOIS DE SUA MORTE, COMO VOCÊ VÊ O SAMBA DE RODA DE SANTO AMARO?

O samba de Edith é totalmente diferente do Samba de Roda do Recôncavo, por que tem vários tipos de samba de roda, o dela era um tipo. Após a sua morte teve um crescimento, por que conseguimos fazer a associação dos sambadores, no qual ela não conseguiu alcançar, e ai estamos dando seguimento dele.

- 7) O QUE VOCÊ ACHA DO ACERVO DO MEMORIAL?

O acervo está pequeno ainda, pelo conhecimento que ela tem, o prestígio sobre o Samba de Roda, precisa de um espaço maior para manter mais coisas dela.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

**Avaliação de Público do Memorial de Dona Edith do Prato**

**Pesquisa de Campo - Entrevistas**

**Entrevistada: REGACIANO AUGUSTO DE CARVALHO – Mestre Primeiro  
(Músico de Edith)**

**1) QUEM FOI EDITH DO PRATO?**

Foi uma pessoa de grande importância, que desempenhava e fazia o trabalho com as companheiras; fazia o samba de roda e tinha sua preferência, seus lugares adequados.

**2) QUAL A SUA IMPORTANCIA PARA A NOSSA CIDADE?**

Ela trabalhava com o samba de roda, dentro do nível dela... era das melhores.

**3) VOCÊ LEMBRA DE PESSOAS QUE TOCARAM PRATOS ANTES DE EDITH?**

Agora você mexeu com muita coisa. Parece ser redondo e parece coisa, pelo contrario: é um instrumento em tamanho redondo e de grande conhecimento. Sim, eu conheci pessoas muito antes de Edith do Prato, assim como ela, também, conheceu. Quero agora lembrar e falar de pessoas das antigas e que já morreram e hoje, e que hoje ninguém fala, que conviviam juntos com eles - a família dos Veloso, chamava-se Luzia do cavaquinho ou 'Pum Pum'. Morava no Tauá e conviviam com estes 'povos'. Então o reconhecimento de Edith do Prato veio antes deste povo, que

ta ai e nem fala mais nesta pessoa. E depois dela tem muitas pessoas em Santo Amaro, da antiguidade, e que tem, também, conhecimento imenso com o prato. Eu mesmo, se você me der um prato eu não meto vergonha. Também, pelo meu tempo de trabalho, pela minha idade e na posição que eu me encontro, não é de menos.

- 4) O SENHOR DISSE QUE CONHECE PESSOAS QUE AINDA TOCAM PRATO, ALEM DE EDITH. SÃO PESSOAS QUE PARECEM TER UMA FORMA DIFERENTE DE TOCAR PRATO?

Não existe posição diferente para se tocar prato. Só se toca numa posição. É só saber. Como você me pergunta se tem pessoas? Ainda tem sim. Por exemplo, D. Nicinha do samba, e mais algumas que nos acompanham, tocam prato muito bem. E o prato que se diga, vamos dizer qual é o prato que se toca. Tem pessoas que tocam qualquer prato e não é bem este caminho. O prato apropriado do samba de roda é aquele prato de esmalte. E ele, o profissional, é ele que se faz de instrumento, de preferência que ele largue pela borda aqueles esmalte, que vai ficando no osso puro, cru, ai sim vai dar a tonalidade real a qualquer atividade, não só a do samba de roda. Vai depender do bom profissional, vai se tocar pra qualquer coisa, mas é preferência para o samba.

- 8) O MEMORIAL FOI CRIADO EM 2010. EM 2011, COM UM ANO E MEIO DE EXISTÊNCIA, PERCEBE-SE UM AUMENTO CONSIDERÁVEL NO NÚMERO DE VISITANTES? QUAL A IMPORTANCIA DESTE MEMORIAL PARA A NOSSA CIDADE?

A importância é tamanha, é muito bom que se tenha e que se fale do memorial de Dona Edith do prato. O que se precisa é se levar mais a sério, que olhem para a cultura, olhem para aquele memorial e saibam a quem pertence aquele memorial. E que saibam também que isto é cultura e onde existe a cultura não podemos deixar morrer. É a razão do memorial.

- 5) VOCÊ TEM LEMBRANÇAS DE EDITH NAS SUAS APRESENTAÇÕES?

Era uma pessoa meiga, carinhosa, uma pessoa dada pra quem trabalhava com ela, uma pessoa muito querida, e o trabalho que Edith fazia era muito respeitado por cada sambador. Edith não deixou nada a desejar, foi completa, completou seu

trabalho com dignidade, respeito; uma mulher meiga, junto com o povo que a acompanhava. No ultimo Samba de Roda que eu fiz com Edith do prato, eu me lembro que foi em Salvador. Faz falta quando se fala de samba. Edith não era chegada a casa do samba, aqui na nossa casa, mas, particularmente, ela tinha às vezes dela, convidada pela família Veloso, um povo que você sabe que é respeitado, então, era esta maneira que Edith do Prato agia.

6) O SENHOR ACHA QUE A FAMA QUE TEVE EDITH DO PRATO FOI POR CAUSA DE SER UMA PESSOA MEIGA, CARINHOSA OU POR CAUSA DA FAMÍLIA VELOSO, OU POR CAUSA DO JEITO QUE ELA TOCAVA PRATO?

Tudo que você faz de bom, primeiro você faz por merecer, segundo existem pessoas em volta de você que lhe alçam, olham seus interesses e vêm que você merece e vai em frente. Terceiro, como se trata da família dos Veloso, você sabe que tudo brilha. E se eu me juntasse, também à família Veloso, além do que eu sou, estaria muito mais. Mas Edith mereceu tudo que ela conseguiu, ela foi merecedora, não adianta outro comentário, ela foi mais ela. E você sabe que samba não se faz só, o samba nasce com um grupo e vamos falar um pouquinho também do grupo de Edith, pessoas que lá estavam e se encontravam junto de Edith e que montaram aquele trabalho maravilhoso liderado por Edith.